

**Fundo  
Brasil** 20  
ANOS

**DIREITOS HUMANOS.  
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.**

**FUNDO  
BRASIL DE  
DIREITOS  
HUMANOS**  
RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES  
2025

# QUEM SOMOS

## INSTITUIDORES

Abdias do Nascimento | 1914-2011  
Margarida Genevois  
Dom Pedro Casaldáliga | 1928-2020  
Rose Marie Muraro | 1930-2014

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mafoane Odara | Presidente  
Gersem Luciano Baniwa  
Janiele de Paula  
Rafael Lins Bezze  
Susy Yoshimura  
Veriano Terto

## CONSELHO FISCAL

Karla Battistella | Presidente  
Erica Pereira de Souza  
Gisela Sales Cordeiro  
Marta Elizabete Vieira Santana (suplente)

## CONSELHO CONSULTIVO

Eloísa Machado de Almeida  
Jorge Eduardo Durão  
Marina Marçal do Nascimento  
Marisa Peres  
Paulo Carbonari  
Viviane Menezes Hermida

## DIRETORIA EXECUTIVA

Ana Valéria Araújo | Diretora executiva  
Allyne Andrade e Silva | Diretora executiva adjunta

## GERENTE GERAL

Gislene Aniceto

**comuá** rede comuá  
filantropia que  
transforma

O FUNDO BRASIL INTEGRA A  
REDE COMUÁ - FILANTROPIA  
QUE TRANSFORMA.

## FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS

### EXPEDIENTE

**Editoras responsáveis:** Allyne Andrade e Ana Valéria Araújo

**Coordenação editorial:** Mônica Nóbrega

**Edição:** Allyne Andrade, Ana Valéria Araújo,  
Mariana Rodrigues e Mônica Nóbrega

**Textos:** Allyne Andrade, Ana Valéria Araújo, Gislene  
Aniceto, Mariana Rodrigues e Mônica Nóbrega

**Fotos:** Acervo Fundo Brasil

**Projeto Gráfico:** Brazz Design

Telefone: + 55 11 3256-7852

[www.fundobrasil.org.br](http://www.fundobrasil.org.br)

[instagram.com/fundobrasil](https://www.instagram.com/fundobrasil)

[facebook.com/fundobrasil](https://www.facebook.com/fundobrasil)

[youtube.com/fundobrasil](https://www.youtube.com/fundobrasil)

[linkedin.com/company/fundo-brasil/](https://www.linkedin.com/company/fundo-brasil/)

# MISSÃO

A MISSÃO DO FUNDO BRASIL É PROMOVER O RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL, CONSTRUINDO MECANISMOS INOVADORES E SUSTENTÁVEIS QUE CANALIZEM RECURSOS PARA FORTALECER ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E PARA DESENVOLVER A FILANTROPIA DE JUSTIÇA SOCIAL.



# ÍNDICE

<b>BOAS-VINDAS FORTALECENDO QUEM SUSTENTA A DEMOCRACIA</b>	<b>5</b>
--	----------

## **NOSSO IMPACTO**

EM 19 ANOS	7
EM 2025	8
ONDE ESTAMOS	11

## **AGENDAS CONECTADAS POR JUSTIÇA SOCIAL**

12

## **GESTÃO COM TRANSPARÊNCIA**

14

## **DOIS MARCOS DE MOBILIZAÇÃO**

16

### **COP30: JUSTIÇA CLIMÁTICA É DIREITO HUMANO**

17

NOSSA EQUIPE NA COP30 17

A CASA SUL GLOBAL 18

TRÊS ANOS DO LABORA: CELEBRAÇÃO, CONEXÕES E FUTURO DO TRABALHO DIGNO 18

PAINEL “ARRANJOS COLABORATIVOS PARA ATERRAR O FINANCIAMENTO CLIMÁTICO NOS TERRITÓRIOS 18

PAINEL “JUSTIÇA CLIMÁTICA E DEFENSORAS/ES: FINANCIAMENTO PARA PROTEÇÃO DA VIDA E DOS TERRITÓRIOS” 19

PAINEL “CONSTRUINDO UMA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA JUSTA: AGROECOLOGIA LIDERADA POR TRABALHADORES E COMUNIDADES” 19

DOIS ANOS DO RAÍZES: CELEBRAÇÃO, PROTAGONISMO E RESULTADOS 19

CÚPULA DOS POVOS 20

MULHERES AFRODESCENDENTES PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA 20

DESTAQUE EDITORIAL 20

MARCHA GLOBAL PELO CLIMA 20

ESCATATÓRIAS 20

CONEXÕES PARA A JUSTIÇA CLIMÁTICA 20

TRABALHO ESCRAVO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS 21

EDUCAÇÃO INDÍGENA 21

MARCHA GLOBAL DOS POVOS INDÍGENAS 21

JUSTIÇA CLIMÁTICA INDÍGENA: DOCUMENTÁRIOS COMO INSTRUMENTO DE LUTA 21

300 MIL MULHERES NEGRAS MARCHAM EM BRASÍLIA 22

## **1. APOIO À SOCIEDADE CIVIL 23**

### **1.1 DISPONIBILIZANDO RECURSOS 24**

**EDITAL GERAL: COMBATE À VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E À DISCRIMINAÇÃO 24**

2025 - DEMOCRACIA E DIREITOS: CONSTRUINDO O FUTURO COM JUSTIÇA E IGUALDADE 25

2024 - Vozes por Direitos e Justiça: fortalecendo a autonomia e ação da sociedade civil 26

**DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS 26**

PROTEÇÃO DE DEFENSORAS E DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS 26

EDITAL SEGURANÇA INTEGRAL DE DEFENSORAS E DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS 2025 27

Apoio Emergencial para Defensores de Direitos Humanos 28

**GARANTIA DO ESTADO DE DIREITO E JUSTIÇA CRIMINAL 28**

Programa Brasil 29

Cartas-Convites Justiça Criminal 29

Encontro de Justiça Criminal 30

ENFRENTAMENTO AO RACISMO 31

DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ 32

Edital LGBTQIAPN+ 2025 32

Edital LGBTQIAPN+ 2024 32

DIREITOS HUMANOS NA BACIA DO RIO DOCE 33

Encontro entre projetos da Bacia do Rio Doce 34

**FUNDO DE MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO 34**

**RAÍZES - JUSTIÇA CLIMÁTICA PARA POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS 35**

Edital Comunidades Tradicionais Lutando por Justiça Climática (2023) 36

Edital Povos Indígenas Lutando por Justiça Climática (2024) 36

Edital Raízes 2025: Comunidades Tradicionais, Quilombolas e Povos Indígenas Lutando por Justiça Climática 37

Justiça Climática em Debate em encontro Nacional 38

Fundo Emergencial SOS Raízes 38

Fundo de Mobilização Raízes 38

Dois anos do Raízes 38

Edital Conjunto Raízes e Labora: Justiça Climática e Transição Justa 39

**LABORA - FUNDO DE APOIO AO TRABALHO DIGNO 42**

EDITAL FORTALECENDO TRABALHADORES INFORMAIS NA LUTA POR DIREITOS 2024 43

EDITAL FORTALECENDO TRABALHADORES INFORMAIS NA LUTA POR DIREITOS 2025 43

AValiação Externa de Três Anos do Labora 45

MOBILIZAÇÃO, INCIDÊNCIA, PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO 45

FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO 46

Programa de intercâmbio 46

Monitoramento 46

Formação de Comunicação Estratégica para Movimentos Sociais e de Base 46

Seminário Labora & Raízes 46

FÓRUNS INTERNACIONAIS 47

LONDON CLIMATE ACTION WEEK 47

COP30 47

Além do apoio direto à Cúpula dos Povos no valor de 2.000 milhões. 48

Horizontes Initiative 48

G20 NA ÁFRICA DO SUL 48

**1.2 PARCERIA 49**

CONAQ 49

**1.3 REDES 50**

Rede Comuá 50

SP Climate Week 51

Mês da Filantropia que Transforma 51

2º Encontro de Fundos 51

Casa Sul Global na COP30 51

Aliança entre Fundos 51

**ARTICULAÇÃO 52**

Rede de Fundos Comunitários da Amazônia 52

II Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza 52

**1.4 PROMOVENDO ARTICULAÇÃO E FORTALECENDO CAPACIDADES 53**

FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO 54

MONITORAMENTO 54

**2. PROMOVENDO A CAUSA DOS DIREITOS HUMANOS 55**

REDES SOCIAIS 56

CONCURSO FOTOGRÁFICO 57

**IMPRENSA 58**

8ª Feira de Ideias 58

PLATAFORMA BRASIL DE DIREITOS 59

**2.2 MOBILIZANDO APOIOS 60**

CAMPANHAS DIGITAIS 61

MALA-DIRETA 62

Face-to-Face 62

EVENTOS 62

PROGRAMA NOTA FISCAL PAULISTA 63

LOJA VIRTUAL DO FUNDO BRASIL 63

EMPRESAS 63

**AGRADECIMENTOS 64**

**BOAS-VINDAS**

# FORTALECENDO QUEM SUSTENTA A DEMOCRACIA

**NO MOMENTO EM QUE ESTE RELATÓRIO DE ATIVIDADES CHEGA ÀS SUAS MÃOS PARA CONTAR O QUE FIZEMOS E ALCANÇAMOS EM 2025, O FUNDO BRASIL ESTÁ EM PLENA CELEBRAÇÃO DE 20 ANOS DE EXISTÊNCIA. A DATA EXATA DO “ANIVERSÁRIO” É A SEMANA DOS DIREITOS HUMANOS, EM DEZEMBRO DE 2026. MAS ESSE MARCO TÃO SIGNIFICATIVO VEM INSPIRANDO E MOBILIZANDO A NOSSA ATUAÇÃO DESDE O ANO PASSADO, E POR ISSO ABRE ESTE TEXTO DE BOAS-VINDAS.**

Mais uma vez, a promoção e a defesa dos direitos humanos encontraram um contexto adverso no Brasil e no mundo. Persistem a disseminação de discursos autoritários e o enfraquecimento de políticas de proteção social e equidade. Essa tendência ganhou força no setor privado, com empresas abandonando programas e metas de promoção de equidade, e também nas plataformas digitais, hoje decisivas no debate público, que flexibilizaram o combate a discursos de ódio e à violência online. Seguem alarmantes os ataques a defensoras e defensores de direitos humanos, os conflitos territoriais e a violência contra populações historicamente vulnerabilizadas.

No Brasil, essa conjuntura encontra desigualdades profundas. A violência policial segue atingindo de forma brutal a população negra. Povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais continuam ameaçados em seus territórios. O feminicídio cresce. O racismo ambiental se agrava. E a crise climática amplia ainda mais injustiças estruturais históricas.

Por tudo isso, é uma alegria contar a você que o Fundo Brasil de Direitos Humanos realizou, em 2025, o maior volume de nossa história em doações de recursos para grupos que defendem direitos humanos e direitos socioambientais em todo o país. Em 2025, doamos R\$ 32 milhões à sociedade civil organizada brasileira, um aumento de 20% em relação ao nosso volume de doações em 2024.

Esse resultado é particularmente expressivo quando consideramos que o cenário atual da filantropia e da cooperação internacional é bastante desfavorável. Ao longo de 2025, assistimos à retração no fluxo desses recursos do Norte para o Sul Global, e uma consequente onda de desfinanciamento de organizações da sociedade civil de todos os portes.

A experiência, as metodologias e ferramentas do Fundo Brasil se mostraram relevantes para enfrentar esse cenário. Ao disponibilizar recursos financeiros flexíveis para projetos que buscam mudanças estruturais, impulsionamos uma diversidade

de propostas e soluções para os problemas do país. Por meio de doações emergenciais, feitas de forma desburocratizada e ágil, ajudamos as organizações e grupos a fazerem frente a ameaças aos seus territórios e às vidas de suas lideranças.

O Fundo Brasil preza por uma relação de profunda confiança com os grupos apoiados, com total respeito à sua autonomia na definição de objetivos e condução das atividades. Não obstante, oferecemos acompanhamento técnico individualizado a cada projeto, além de suporte para ampliação do impacto de seu trabalho, sempre que desejado.

Complementamos essa abordagem integral com recursos para mobilização e articulação, impulsionando a participação popular nos espaços de debate e decisão sobre o futuro do país e a formação de redes de atuação que conectam lutas feitas nos diferentes territórios. Fazemos isso tendo diversidade regional, interseccionalidade de gênero, raça e território como premissas orientadoras dos nossos apoios.

Em um momento em que a crise climática ganhou centralidade internacional, o Fundo Brasil trabalhou intensamente para fortalecer a presença de movimentos sociais e organizações populares na COP30, em Belém. Garantimos um volume significativo de doações para que povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, organizações de trabalhadores do campo e da cidade pudessem estar em Belém, realizar suas atividades e pressionar autoridades. Nossa equipe participou desse momento histórico organizando e acompanhando debates. Integramos, ainda, a coalizão de fundos filantrópicos independentes que construiram a Casa Sul Global, um espaço para incidir por uma distribuição justa de recursos para uma transição econômica e uma regulação climática do planeta que não aprofundem desigualdades e respeitem os direitos humanos. Os detalhes estão nas próximas páginas deste relatório.

Com todo este trabalho, chegamos ao ano em que o Fundo Brasil completa duas décadas garantindo apoios relevantes a uma multiplicidade de organizações e causas. Grupos de mulheres, LGBTQIAPN+, de povos e comunidades tradicionais, de enfrentamento ao racismo, ao racismo religioso e ao racismo ambiental, de proteção a defensores de direitos humanos e de vítimas de violência de Estado, todos e todas encontram no Fundo Brasil uma fonte de apoio.

Este relatório reúne números e histórias que representam a força da sociedade civil brasileira em um período intensamente desafiador para o avanço dos direitos fundamentais e para a manutenção e o aprimoramento da democracia.

Todo este trabalho foi possível com o apoio dos nossos parceiros financiadores e de doadoras e doadores individuais. Agradeço o apoio e a confiança de: Climate and Land Use Alliance (CLUA), Fundação Ford, Fundação OAK, Instituto Meraki, Laudes Foundation, Open Society Foundations, Pão Para o Mundo (PPM), Porticus, Tenure Facility, Warner Music / Blavatnik Family Foundation Social Justice Fund e Wellspring Fund. Agradeço ainda a cada indivíduo que contribuiu e colaborou com as nossas atividades. Essa confiança é fundamental para a continuidade do trabalho do Fundo Brasil.

Seguimos comprometidos em fortalecer essa construção coletiva pelos próximos 20 anos e além.

**Ana Valéria Araújo**  
**Diretora Executiva**



## NOSSO IMPACTO

## EM 19 ANOS

**R\$ 130,3  
MILHÕES DOADOS**A COLETIVOS E ORGANIZAÇÕES  
DE DIREITOS HUMANOS**2.293  
PROJETOS  
APOIADOS****DOS QUAIS:****1.918**VIA EDITAIS, EMERGENCIAIS,  
CARTAS-CONVITE E  
MOBILIZAÇÃO/ARTICULAÇÃO**287**PELO **LABORA** (APOIOS  
DIRETOS, EDITAL E  
MOBILIZAÇÃO/ARTICULAÇÃO)**88**NO ÂMBITO DA PARCERIA COM  
A **CONAQ** (CARTAS-CONVITE,  
EDITAIS E EMERGENCIAIS)**65  
EDITAIS:****46** TEMÁTICOS**19** GERAIS**6**LINHAS  
EMERGENCIAIS**4**LINHAS  
ESPECIAIS PARA  
MOBILIZAÇÃO E  
ARTICULAÇÃO**44**ENCONTROS  
DE FORMAÇÃO  
PARA  
INTEGRANTES  
DE PROJETOS  
APOIADOS**267**VISITAS A  
PROJETOS  
APOIADOS  
EM SUAS  
LOCALIDADES,  
NAS 5 REGIÕES  
DO PAÍS**72**EVENTOS DE  
SENSIBILIZAÇÃO  
DO PÚBLICO  
(SEMINÁRIOS  
E DEBATES  
TEMÁTICOS,  
SHOWS MUSICAIS  
E OUTROS)**107**CAMPANHAS E  
PRODUTOS DE  
COMUNICAÇÃO  
(PUBLICAÇÕES,  
SÉRIES AUDIOVISUAIS,  
CONCURSO E MOSTRA  
FOTOGRAFICA E  
PLATAFORMA DE  
CONTEÚDOS)

## NOSSO IMPACTO

## EM 2025

**R\$ 32 MILHÕES DOADOS**

A COLETIVOS E ORGANIZAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

**DOS QUAIS:**

R\$ 17,8 MILHÕES DOADOS VIA EDITAIS, EMERGENCIAIS, CARTAS-CONVITES, MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO

R\$ 1,8 MILHÕES DOADOS NO ÂMBITO DA PARCERIA COM A **CONAQ** - COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLASR\$ 12,4 MILHÕES DOADOS PELO **LABORA** - FUNDO DE APOIO AO TRABALHO DIGNO**594 PROJETOS APOIADOS****DOS QUAIS:****408** VIA EDITAIS, EMERGENCIAIS, CARTAS-CONVITE E MOBILIZAÇÃO/ARTICULAÇÃO**8** NO ÂMBITO DA PARCERIA COM A **CONAQ** (CARTAS-CONVITE E MOBILIZAÇÃO/ARTICULAÇÃO)**1** VIA CAMPANHAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS**177** PELO **LABORA** (APOIOS DIRETOS, EDITAIS, MOBILIZAÇÃO/ARTICULAÇÃO E CARTAS-CONVITE)

# EDITAIS ATIVOS\*

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CRIMINAL: COMBATE À TORTURA E AO ENCARCERAMENTO EM MASSA → 10 PROJETOS

EDITAL INCIDÊNCIA POPULAR EM SEGURANÇA PÚBLICA → 10 PROJETOS

VOZES POR DIREITOS E JUSTIÇA: FORTALECENDO A AUTONOMIA E A AÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL → 20 PROJETOS

COMUNIDADES TRADICIONAIS LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA → 20 PROJETOS

POVOS INDÍGENAS LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA → 25 PROJETOS

EDITAL FORTALECENDO SOLUÇÕES DE POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E TRABALHADORES (AS) RUMO À JUSTIÇA CLIMÁTICA E À TRANSIÇÃO JUSTA → 64 PROJETOS

DEMOCRACIA E DIREITOS: CONSTRUINDO O FUTURO COM JUSTIÇA E IGUALDADE → 20 PROJETOS

MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS ESPAÇOS CÍVICOS E DA DEMOCRACIA 2023 → 25 PROJETOS

DEFENSORAS/ES DE DIREITOS HUMANOS: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA SEGURANÇA INTEGRAL 2024 → 20 PROJETOS

TRANSIÇÃO JUSTA E TRABALHO DIGNO: BEM VIVER PARA TRABALHADORES DOS CAMPOS, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS 2024 → 15 PROJETOS

PROMOÇÃO E DEFESA DE DIREITOS HUMANOS NA BACIA DO RIO DOCE 2024 → 20 PROJETOS

FORTALECENDO TRABALHADORES INFORMAIS NA LUTA POR DIREITOS 2024 → 40 PROJETOS

ENFRENTANDO O RACISMO A PARTIR DA BASE 2024 → 29 PROJETOS

RAÍZES: COMUNIDADES TRADICIONAIS, QUILOMBOLAS E POVOS INDÍGENAS LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA 2024 → 25 PROJETOS

EDITAL GERAL 2024 – VOZES POR DIREITOS E JUSTIÇA: FORTALECENDO A AUTONOMIA E A AÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL → 20 PROJETOS

PROMOÇÃO E DEFESA DE DIREITOS HUMANOS NA BACIA DO RIO DOCE 2025 → 20 PROJETOS

ENFRENTANDO O RACISMO A PARTIR DA BASE 2024 → 29 PROJETOS

ENFRENTANDO O RACISMO A PARTIR DA BASE 2025 → 20 PROJETOS

SEGURANÇA INTEGRAL DE DEFENSORAS/ES DE DIREITOS HUMANOS: APOIANDO A LINHA DE FRENTE EM DEFESA DA DEMOCRACIA → 21 PROJETOS

RAÍZES: COMUNIDADES TRADICIONAIS, QUILOMBOLAS E POVOS INDÍGENAS LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA 2025 → 25 PROJETOS\*

\*DOAÇÕES REALIZADAS EM 2025

# EDITAIS LANÇADOS\*

EDITAL FORTALECENDO TRABALHADORES INFORMAIS NA LUTA POR DIREITOS 2026 → 20 PROJETOS

EDITAL GERAL 2026 – FORTALECENDO DIREITOS E GESTANDO UM MUNDO NOVO → 20 PROJETOS

EDITAL LGBTQIAPN+ DEFENDENDO DIREITOS 2025 → 20 PROJETOS

EDITAL SOLUÇÕES CLIMÁTICAS A PARTIR DA BASE 2026 → 40 PROJETOS

\*INSCRIÇÕES ABERTAS, RESULTADOS ANUNCIADOS EM 2026

# EM 2025

CARTAS-CONVITE  
**33** APOIOS

APOIOS EMERGENCIAIS  
**21** PEDIDOS ATENDIDOS

MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO  
**91** PEDIDOS ATENDIDOS

PARCERIA COM A CONAQ  
**5** CARTAS-CONVITE

## LABORA - FUNDO DE APOIO AO TRABALHO DIGNO

177 APOIOS:  
95 VIA EDITAIS  
13 CARTAS-CONVITE  
5 EM APOIOS VIA PRIMEIRA GERAÇÃO  
64 VIA MIPA

---

18 ENCONTROS DE FORMAÇÃO  
3 RODA DE CONVERSA  
15 VISITAS DE MONITORAMENTO

# ONDE ESTAMOS

\*A distribuição dos projetos apoiados neste mapa leva em conta o Estado de localização de cada um deles, sem especificar municípios. **Clique na lista abaixo para acrescentar ou tirar temáticas do mapa ao lado.**



# AGENDAS CONECTADAS POR JUSTIÇA SOCIAL

AO LONGO DE 2025, O FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS APOIOU MAIS DE 590 PROJETOS. ENTRE INICIATIVAS QUE FORAM SELECIONADAS NO ANO PASSADO E AQUELAS QUE JÁ ESTAVAM EM ANDAMENTO, PEDIDOS EMERGENCIAIS ATENDIDOS E RECURSOS DESTINADOS À PARTICIPAÇÃO CÍVICA, ESTE FOI O MAIOR NÚMERO DE APOIOS ATIVOS EM UM ÚNICO ANO EM NOSSA HISTÓRIA.



Kênio Barbosa (2025) - Acervo Fundo Brasil

Mais do que números expressivos, importa dizer que esses apoios foram feitos em uma multiplicidade de causas e abordagens que é premissa do trabalho desta fundação. O Fundo Brasil ocupa uma posição singular no cenário da filantropia brasileira com uma atuação focada em conectar agendas, fortalecer sujeitos políticos e sua ampla gama de proposições para a justiça social, redistribuir recursos para que cheguem a esses sujeitos e ideias, apoiar sua incidência e participação política.

Essa atuação parte do reconhecimento de que as desigualdades brasileiras se manifestam de formas distintas, mas estão conectadas por estruturas comuns de exclusão, concentração de poder e negação de direitos.

Também é prioritário em nossa estratégia apoiar causas e organizações subfinanciadas e que estão no centro das agendas de retirada de direitos, tais como direitos das pessoas LGBTQIAPN+, populações quilombolas, povos indígenas, trabalhadores precarizados e outros. O Fundo Brasil apoia mais de 15 temas dos direitos humanos, detalhados ao longo deste relatório.

Em um contexto de retração do financiamento para a sociedade civil organizada, mantivemos 22 editais ativos. Eles nos permitiram levar um volume maior de recursos a organizações de todos os

Estados brasileiros a partir de uma abordagem interseccional que compreende território, raça, gênero e sexualidade como condições estruturantes das desigualdades brasileiras e das violações de direitos que os grupos que apoiamos se propõem a enfrentar.

Um dos principais instrumentos desse resultado é o Edital Geral, o primeiro e mais abrangente da fundação. Ele chegou à sua 19ª edição com o nome **Democracia e Direitos: Construindo o Futuro com Justiça e Igualdade**. Vinte projetos foram selecionados em 15 estados, sendo 14 deles apoiados pelo Fundo Brasil pela primeira vez.

Essa é uma demonstração de que nossa capacidade de alcançar novos grupos segue crescendo. No encerramento de 2025, lançamos a próxima edição em homenagem a Rose Marie Muraro, uma das fundadoras da instituição, com o título Fortalecendo Direitos e Gestando um Mundo Novo.

Nas linhas temáticas, abrimos nova chamada dos editais **Enfrentando o Racismo a Partir da Base**, em pleno contexto de desfinanciamento da luta antirracista; e do edital **Segurança Integral de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos**, que mais do que dobrou o número de inscrições em relação ao ciclo anterior. Em sua terceira edição, mais da metade das organizações selecionadas atuam em contexto de risco alto ou extremo.

Ao longo do ano, nossa equipe fez dez viagens de monitoramento, visitando oito estados. Estar presente nos territórios é parte fundamental da nossa metodologia, uma forma de compreender em profundidade as complexidades de um país de grandes dimensões como o nosso, e de manter e aprofundar vínculos com defensoras e defensores de direitos humanos e ambientais.

Tivemos, ainda, a alegria de aportar um volume significativo de recursos para que grupos de mulheres de todo o país pudessem participar da 2ª Marcha das Mulheres Negras, em Brasília. Doamos mais de R\$ 900 mil para 49 diferentes organizações, que ajudaram o movimento a atingir o número histórico de 300 mil mulheres marchando até a Praça dos Três Poderes por reparação e bem viver.

Nossa frente de apoio à Mobilização e Articulação doou mais de R\$ 1,5 milhão a 91 pedidos, mais que o dobro de 2024. Esse crescimento reflete organizações que estão mais articuladas e mais empenhadas em incidir sobre decisões que afetam suas comunidades.

Nossas ações especiais atingiram marcos importantes e consolidaram metodologias próprias de trabalho. O Raízes - Justiça Climática para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais completou dois anos com **R\$ 5,9 milhões doados a 163 iniciativas lideradas** por povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. O Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno chegou ao terceiro ano com **R\$ 12,4 milhões destinados a 177 apoios**.

Junto à **CONAQ**, avançamos no projeto que atua na titulação de territórios quilombolas na Amazônia Legal, na autonomia financeira e no fortalecimento da incidência do movimento quilombola.

Encerramos o ano lançando três novas chamadas: o **Editais Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos 2026**, o **Editais Geral 2026 Fortalecendo Direitos e Gestando um Mundo Novo**; e o **Editais LGBTQIAPN+ Defendendo Direitos 2025**. Desta forma, anunciamos compromissos em movimento para o ano de 2026.

Este relatório demonstra como o Fundo Brasil segue firme para fazer a diferença em uma conjuntura de incertezas no fluxo de recursos para o Sul Global. São desafios que enfrentamos atuando em rede, nos conectando a outras filantropias e construindo pontes com todas e todos - organizações ou indivíduos - que persistem na defesa dos direitos humanos. Ampliaremos nossa presença nos territórios, junto aos movimentos, e nos espaços onde se constrói inovação e futuro.

Esperamos que também seja um convite para mais pessoas se somarem a essa construção coletiva.

**Allyne Andrade**  
Diretora executiva adjunta





# GESTÃO COM TRANSPARENCIA

## O RESULTADO EXPRESSIVO DO TRABALHO DO FUNDO BRASIL EM 2025 – MAIOR VOLUME DE DOAÇÕES A ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE TODA A NOSSA HISTÓRIA – É MOTIVO PARA CELEBRAR. MAS TAMBÉM AMPLIA NOSSA RESPONSABILIDADE E A COMPLEXIDADE DA GESTÃO INSTITUCIONAL.

A estrutura do Fundo Brasil é altamente capacitada para receber e gerir recursos de origens diversas: fundações internacionais, institutos nacionais, empresas, agências de cooperação e doadores individuais. Em 2025, mais uma vez, nossos processos e prestações de contas passaram por auditorias externas e foram aprovados.

Esse compromisso com a transparência também é reconhecido por uma série de certificados que atestam a eficiência da nossa gestão, e monitorado pela Curadoria de Fundações do Ministério Público do Estado de São Paulo.

Essas certificações têm efeito prático: a redução de custos operacionais amplia diretamente o volume de recursos que chega aos projetos apoiados.

Sustentar essa estrutura ao longo do tempo exige diversificar as fontes de financiamento. Por isso, foi com alegria que demos as boas-vindas a novos parceiros financiadores: Waverley Street Foundation, Luminare, BNP Paribas Cardif. Essas novas parcerias são mais uma forma de atestar a transparência e a capacidade de entrega do Fundo Brasil, e estão especificadas neste relatório.

No ano que passou, além dos parceiros institucionais, os recursos provenientes do programa Nota Fiscal Paulista – que revertem para organizações da sociedade civil recursos de restituição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – cresceram 9,65% em relação ao ano anterior. Um projeto piloto de captação com indivíduos foi implementado. Estivemos em São Paulo, Juiz de Fora, Blumenau e Maringá conversando com mais de 2,5 mil pessoas. Fortalecer a base de doadores garante mais recursos para apoiar a luta por direitos humanos e sinaliza estabilidade em um cenário internacional de incerteza.

Apoiar o Fundo Brasil é uma forma concreta de contribuir para que organizações que defendem direitos tenham condições reais de continuar seu trabalho. Esta fundação é uma opção segura para investidores sociais e pessoas físicas que querem ver suas doações destinadas às causas e regiões onde elas fazem maior diferença.

Com critérios rigorosos de seleção, acompanhamento próximo das iniciativas e gestão transparente, cada recurso mobilizado é direcionado a quem está, todos os dias, construindo uma sociedade mais justa.

**Gislene Aniceto**  
Gerente geral



# EM 2025, DOIS MARCOS DE MOBILIZAÇÃO

O ANO DE 2025 FOI MARCADO POR DOIS EVENTOS HISTÓRICOS PARA A MOBILIZAÇÃO POPULAR NO BRASIL: A **COP 30**, MAIOR CONFERÊNCIA CLIMÁTICA DO PLANETA, REALIZADA PELA PRIMEIRA VEZ NO PAÍS, NA CIDADE DE BELÉM, E A **2ª MARCHA DAS MULHERES NEGRAS POR REPARAÇÃO E BEM VIVER**, QUE LEVOU MAIS DE 300 MIL MULHERES ÀS RUAS DE BRASÍLIA.

OS DOIS EVENTOS TIVERAM GRANDE RELEVÂNCIA NO TRABALHO DO FUNDO BRASIL AO LONGO DO ANO. POR ISSO, INICIAMOS ESTE RELATO DAS NOSSAS ATIVIDADES CONTANDO A HISTÓRIA DA NOSSA PARTICIPAÇÃO NESSES DOIS MARCOS DA LUTA POR DIREITOS.

# COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025

## COP30: JUSTIÇA CLIMÁTICA É DIREITO HUMANO

Entre os dias 10 e 20 de novembro, o Fundo Brasil esteve em Belém, na Amazônia, participando da 30ª Conferência das Partes. Ao longo do evento, organizamos painéis, rodas de conversa e encontros de networking, além de compartilhar conhecimentos em atividades promovidas por diversos atores da sociedade civil.

Também acompanhamos palestras, participamos de reuniões estratégicas e estivemos presentes na luta e na incidência dos movimentos sociais e coletivos de defesa de direitos humanos apoiados por nossos programas voltados ao fortalecimento de soluções climáticas locais.

O trabalho de preparação para a COP 30 se desenvolveu ao longo de todo o ano de 2025. Teve como objetivos: garantir a participação qualificada do Fundo Brasil na mobilização em torno da conferência; e fortalecer organizações e coletivos da sociedade civil para que pudessem também participar de forma qualificada, atuar em rede e incidir de forma efetiva no debate climático.

Para o Fundo Brasil, justiça climática significa também garantir direitos humanos e a superação das desigualdades estruturais.

O Fundo Brasil e outras filantropias locais do Sul Global desempenham papel crucial nos [fluxos de recursos](#) para a promoção de justiça climática e uma transição que seja realmente justa.

A seguir, os principais momentos da nossa participação na COP30.



### NOSSA EQUIPE NA COP30

Pautamos e dialogamos sobre o protagonismo de povos indígenas, de comunidades tradicionais, da população afrodescendente e quilombola, das trabalhadoras e dos trabalhadores das águas, das florestas, dos campos e das cidades no debate e nas decisões locais e globais sobre o clima. Reiteramos que justiça climática e transição justa são causas dos direitos humanos, e essenciais para a garantia da justiça social.



## A CASA SUL GLOBAL

Central para a nossa participação foi a construção [d'A Casa Sul Global](#), uma plataforma de articulação política, mobilização, produção de conhecimento e colaboração entre atores da filantropia do Sul Global. Seu propósito é influenciar os fluxos de recursos e as dinâmicas de poder em benefício da justiça socioambiental, incidindo para que as soluções locais estejam no centro das conversas globais sobre o financiamento para clima e natureza.

É uma realização da Rede Comuá, que o Fundo Brasil de Direitos Humanos integra, e da Alianza Socioambiental Fondos del Sur que, juntas, reúnem dezenas de organizações independentes, locais e dedicadas à filantropia de justiça socioambiental, localizadas na América Latina, África e Sudeste da Ásia. Em Belém, a Rede de Fundos Comunitários da Amazônia Brasileira e o movimento internacional #ShiftthePower assinam o projeto como co-promotores.

A Casa Sul Global realizou sua primeira edição presencial durante a COP30, em Belém, reunindo mais de 1.200 participantes de cerca de 500 organizações de 29 países. Ao longo da programação, foram realizadas 20 atividades voltadas ao fortalecimento da filantropia de justiça socioambiental, à ampliação do financiamento liderado localmente e à construção de agendas comuns entre organizações do Sul Global. Neste espaço, o Fundo Brasil promoveu cinco atividades.

## TRÊS ANOS DO LABORA: CELEBRAÇÃO, CONEXÕES E FUTURO DO TRABALHO DIGNO

O [Labora](#) reuniu mais de 100 pessoas para celebrar três anos de atuação em defesa do trabalho digno. Foi uma noite de encontros entre movimentos populares, organizações apoiadas e parceiros da filantropia internacional.

A celebração foi também um espaço de reflexão: a exibição exclusiva do [documentário \*Daqui pra frente é nós\*](#) abriu uma conversa sobre trabalho, direitos humanos e transição justa. A estreia do documentário nas plataformas digitais está prevista para 2026. Os temas conectam direitos trabalhistas e proteção social aos desafios climáticos. [Veja os registros deste encontro.](#)



## PAINEL “ARRANJOS COLABORATIVOS PARA ATERRAR O FINANCIAMENTO CLIMÁTICO NOS TERRITÓRIOS”

O [Raízes](#) promoveu um debate sobre como alianças entre fundos e organizações comunitárias do Sul Global estão criando caminhos mais justos para o financiamento climático. A mesa mostrou que as soluções já existem nos territórios. Segundo os participantes, o desafio é fazer os recursos chegarem a quem protege a terra. O painel confirmou: colaboração é estratégia, método e mudança de paradigma. [Veja os registros deste encontro.](#)

## PAINEL “JUSTIÇA CLIMÁTICA E DEFENSORAS/ES: FINANCIAMENTO PARA PROTEÇÃO DA VIDA E DOS TERRITÓRIOS”

O debate expôs uma realidade grave: o Sul Global concentra os maiores índices de violência contra defensoras e defensores ambientais e de direitos humanos. Convidado pelo Fundo Casa Socioambiental, o Fundo Brasil apresentou sua metodologia de proteção baseada em apoio emergencial, presença contínua nos territórios e fortalecimento de uma cultura de segurança integral. O consenso entre os participantes: segurança territorial exige modelos de financiamento mais rápidos, flexíveis e liderados por quem vive a realidade da ameaça no dia a dia. [Veja os registros deste encontro](#) e o [depoimento do Assessor de Projetos do Fundo Brasil, Alexandre Pacheco](#).



O painel e o trabalho do Fundo Brasil na proteção de defensoras/es de direitos humanos e ambientais foi noticiado em uma [reportagem detalhada do InfoAmazônia](#) sobre os desafios enfrentados por defensores ambientais no Sul Global.



## PAINEL “CONSTRUINDO UMA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA JUSTA: AGROECOLOGIA LIDERADA POR TRABALHADORES E COMUNIDADES”

Na terça-feira (18), o painel “Construindo uma transição ecológica justa”, liderado pelo Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno reuniu organizações do Brasil, América Latina, Ásia e Amazônia Legal para defender que fortalecer iniciativas comunitárias de agroecologia e agrofloresta é fundamental como solução climática baseada na natureza. As práticas conduzidas por povos tradicionais, agricultores familiares, mulheres e juventudes rurais já oferecem respostas efetivas à crise climática, protegendo biomas, garantindo renda e soberania alimentar, mas ainda enfrentam pouca visibilidade e falta de financiamento. [Veja os registros deste painel](#).

## DOIS ANOS DO RAÍZES: CELEBRAÇÃO, PROTAGONISMO E RESULTADOS

O Fundo Brasil celebrou os dois anos do Raízes com uma noite de encontro entre parceiros da filantropia, movimentos sociais e representantes de povos e comunidades de todo o país. Os números apresentados surpreendem: R\$5,9 milhões destinados a 160 iniciativas lideradas por povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. As histórias apresentadas em um minidocumentário mostraram o que povos e comunidades tradicionais vêm construindo com o apoio do Raízes. [Confira os registros do Coquetel](#).





## CÚPULA DOS POVOS

O Fundo Brasil de Direitos Humanos doou R\$ 3,8 milhões para viabilizar a realização da Cúpula dos Povos e a participação popular na COP30. As atividades levaram a Belém mais de 10 mil ativistas de organizações de base de todo o país, integrantes de cerca de 1,1 mil coletivos e movimentos sociais.

Com uma programação que incluiu barqueata, plenárias, atividades culturais, feira, banquete e uma marcha pelas ruas de Belém, a Cúpula dos Povos foi a maior mobilização popular climática realizada durante a COP30. De 12 a 16 de novembro, enquanto governos e equipes diplomáticas se reuniram na Zona Azul, com acesso limitado, os movimentos sociais estiveram debatendo o futuro do planeta em espaços espalhados pela capital do Pará. No balanço final, a Cúpula dos Povos registrou público de 25 mil credenciados, representantes de 65 países.

## MULHERES AFRODESCENDENTES PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA

No Pavilhão do Pará, o Fundo Brasil participou da mesa “Mulheres afrodescendentes pela justiça climática”, reforçando a centralidade das mulheres negras na adaptação climática e refletindo sobre como o financiamento chega aos territórios para impulsionar suas ações.



## DESTAQUE EDITORIAL

No artigo [COP30: um chamado pelo apoio a soluções climáticas locais](#), publicado no Um Só Planeta, o Fundo Brasil e parceiros da Rede Comuá defendem mais recursos e autonomia para quem cria soluções climáticas nos territórios, apesar do recuo global da filantropia.



## MARCHA GLOBAL PELO CLIMA

Nossa equipe participou da marcha que reuniu mais de 70 mil pessoas, movimentos sociais, internacionalistas e autoridades, em defesa da transição energética justa, dos territórios, das florestas e de quem cuida delas. Foi a maior marcha popular realizada em Belém durante a COP30.

## ESCATATÓRIAS

Acompanhamos as Escutatórias da CUT Pará, ação apoiada pelo Labora que reúne trabalhadoras e trabalhadores para formular propostas de transição justa rumo à COP30.

Filantropia climática, trabalho digno, povos indígenas e população afrodescendente

## CONEXÕES PARA A JUSTIÇA CLIMÁTICA

O Fundo Brasil participou da roda de conversa “Criando Conexões, Compartilhando Histórias”, na Casa COP do Povo, em um encontro que aproximou financiadores, movimentos sociais e organizações de base na defesa dos territórios e da justiça climática.

## TRABALHO ESCRAVO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O Labora integrou a roda de conversa da Comissão Pastoral da Terra sobre trabalho escravo e crise climática, reforçando o apoio a iniciativas que fortalecem direitos e justiça climática na Amazônia.

## EDUCAÇÃO INDÍGENA

A convite do Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI), participamos da Mesa Internacional “Financiar o Movimento de Educação Escolar Indígena para Adiar o Fim do Mundo”, na tarde do dia 15 de novembro, durante o VIII Encontro Nacional de Educação Escolar Indígena (VIII FNEEI).



## MARCHA GLOBAL DOS POVOS INDÍGENAS

O Fundo Brasil acompanhou a Marcha Global dos Povos Indígenas na COP30, que levou às ruas de Belém a mensagem da Apib: proteger e demarcar territórios é central para enfrentar a crise climática.

## JUSTIÇA CLIMÁTICA INDÍGENA: DOCUMENTÁRIOS COMO INSTRUMENTO DE LUTA

No Amazon Climate Hub, o Fundo Brasil participou da mesa “Justiça climática indígena: documentários como instrumento de luta”. A partir da exibição de uma primeira versão do documentário “Sete Salões: O Último Parente do Povo Krenak”, que contou com apoio do Fundo Brasil por meio do Edital Bacia do Rio Doce e de recursos para mobilização do Raíces, os convidados promoveram um debate sobre como filmes e narrativas visuais fortalecem a defesa dos territórios e a luta por justiça climática, e a importância de pensar o cinema como ferramenta comunitária e transformadora.





# MARCHA DAS MULHERES NEGRAS

## POR REPARAÇÃO E BEM VIVER

## 300 MIL MULHERES NEGRAS MARCHAM EM BRASÍLIA

Em 25 de novembro, Brasília foi tomada por mais de 300 mil mulheres negras que ocuparam a Esplanada dos Ministérios para reivindicar reparação, bem viver, justiça social e o direito de existir com dignidade. A **II Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver** reuniu participantes de todas as regiões do Brasil e de mais de 40 países, dez anos após a primeira edição, em 2015.

O Fundo Brasil destinou mais de R\$ 900 mil para garantir que 49 organizações e coletivos de mulheres negras de todo o país pudessem participar da construção da Marcha e chegar a Brasília. São iniciativas já apoiadas em editais ativos que receberam recursos extras para fortalecer sua incidência neste momento histórico, por meio do Fundo de Mobilização e Articulação.

Entre os grupos presentes estavam organizações apoiadas pelo Fundo Brasil que atuam em pautas como **enfrentamento ao encarceramento em massa, justiça climática, combate ao racismo religioso, memória e reparação, enfrentamento à violência de gênero, segurança pública, direitos territoriais e participação política.**



Isabelle Almeida (2025) - Acervo Fundo Brasil

EM 2025, O FUNDO BRASIL REALIZOU O MAIOR VOLUME DE DOAÇÕES DA HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO. ESTE É O RESULTADO DE UM CRESCIMENTO CONSISTENTE EM CAPTAÇÃO DE RECURSOS POR MEIO DO FORTALECIMENTO DE PARCERIAS COM FINANCIADORES COMPROMETIDOS COM A JUSTIÇA SOCIAL.

Os recursos apoiam coletivos, grupos e organizações, tanto de base quanto de médio e grande porte que atuam na defesa de direitos em todas as regiões do Brasil. Desta forma, fortalecem sua estrutura institucional, sua capacidade de ação e sua autonomia para definir prioridades e estratégias de atuação.

Esse apoio chega até as organizações de três formas principais. Por meio de **editais**, chamadas públicas que selecionam projetos em diferentes temáticas e territórios. De **forma emergencial**, respondendo com agilidade a situações de grave risco à vida, à segurança e aos territórios de ativistas ameaçados em razão de sua atuação. E por meio de **doações complementares**, que permitem aos grupos com apoio ativo participar de mobilizações, fortalecer articulações e incidir no debate público e na definição de políticas públicas.

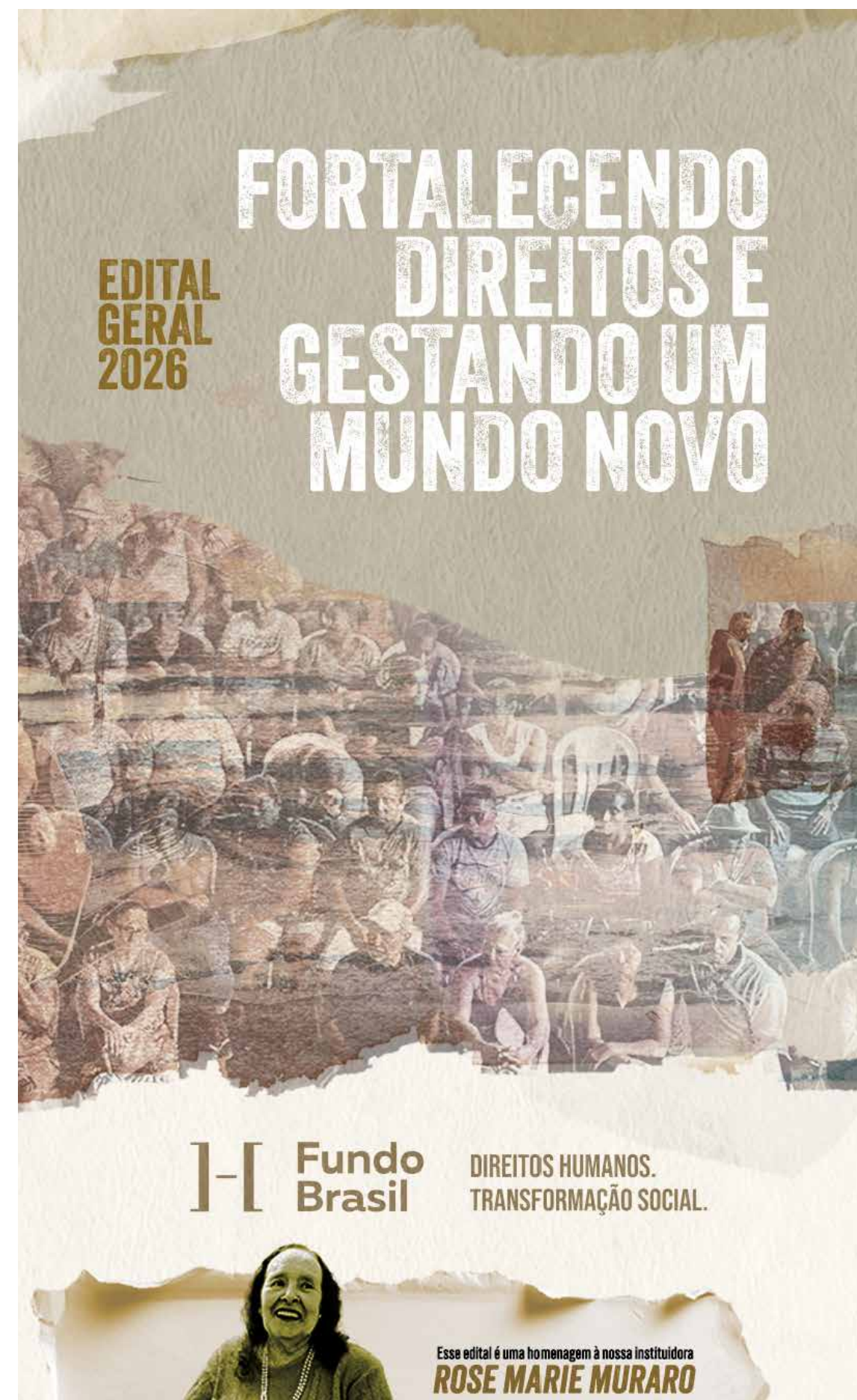
Além do aporte financeiro, o Fundo Brasil viabiliza encontros e espaços de aprendizado coletivo, reconhecendo que as redes, os caminhos e as soluções construídas por esses grupos são propostas concretas de avanço dos direitos no país.

Em 2025, a equipe fez a gestão de mais de **20 editais e dois fundos emergenciais**, totalizando mais de 350 projetos em andamento. Este capítulo detalha esse trabalho.

# 1. APOIO À SOCIEDADE CIVIL

# 1.1 DISPONIBILIZANDO RECURSOS

NOS EDITAIS, O FUNDO BRASIL ORGANIZA SEUS APOIOS EM DOIS MODELOS. O **EDITAL GERAL** ABORDA AS LUTAS DO CAMPO DOS DIREITOS HUMANOS DE FORMA AMPLA, ACOLHENDO PROJETOS EM DIVERSAS TEMÁTICAS QUE SÃO PROPOSTAS PELOS PRÓPRIOS MOVIMENTOS E ATIVISTAS. OS **EDITAIS ESPECÍFICOS** PROPÕE APROFUNDAMENTOS TEMÁTICOS. SÃO CONSTRUÍDOS A PARTIR DE ANÁLISES E DIÁLOGOS FEITOS PELOS CONSELHOS E EQUIPE DO FUNDO BRASIL COM ATIVISTAS, PESQUISADORES E PARCEIROS FINANCIADORES. A PARTIR DESSA PLURALIDADE DE ABORDAGENS E EXPERIÊNCIAS, DEFINIMOS PRIORIDADES, URGÊNCIAS E OPORTUNIDADES DE APOIO.



## EDITAL GERAL: COMBATE À VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E À DISCRIMINAÇÃO

Em sua 19ª edição, o edital geral reafirma seu papel como o apoio mais antigo e abrangente da nossa fundação, sendo um pilar essencial no enfrentamento à violência institucional e a todas as formas de discriminação no país.

Para além do apoio com recursos a organizações em suas amplas e complexas lutas, o Edital Geral funciona como um termômetro das demandas da sociedade civil. É por meio dele que mantemos uma escuta ativa com os movimentos populares, o que nos permite mapear quais são as prioridades e as urgências da defesa de direitos humanos em territórios brasileiros. Esse contato direciona a nossa visão para lutas que precisam ser fortalecidas com mais agilidade.

Um diferencial do Edital Geral é a natureza flexível dos recursos doados às organizações. O Fundo Brasil acredita na autonomia das organizações e dos coletivos selecionados para aplicarem a doação onde for mais estratégico para sua sustentabilidade: seja na manutenção da própria estrutura ou em ações diretas contra violações de direitos.

No final de 2025, lançamos a edição mais recente, intitulada "**Fortalecendo Direitos e Gestando um Mundo Novo**". Ela homenageia o legado de Rose Marie Muraro, uma das fundadoras do Fundo Brasil e grande referência do movimento feminista no país. Este edital vai doar até R\$ 50 mil para cada um dos 20 projetos selecionados. O anúncio dos resultados está previsto para **junho de 2026**.



## 2025 - DEMOCRACIA E DIREITOS: CONSTRUINDO O FUTURO COM JUSTIÇA E IGUALDADE

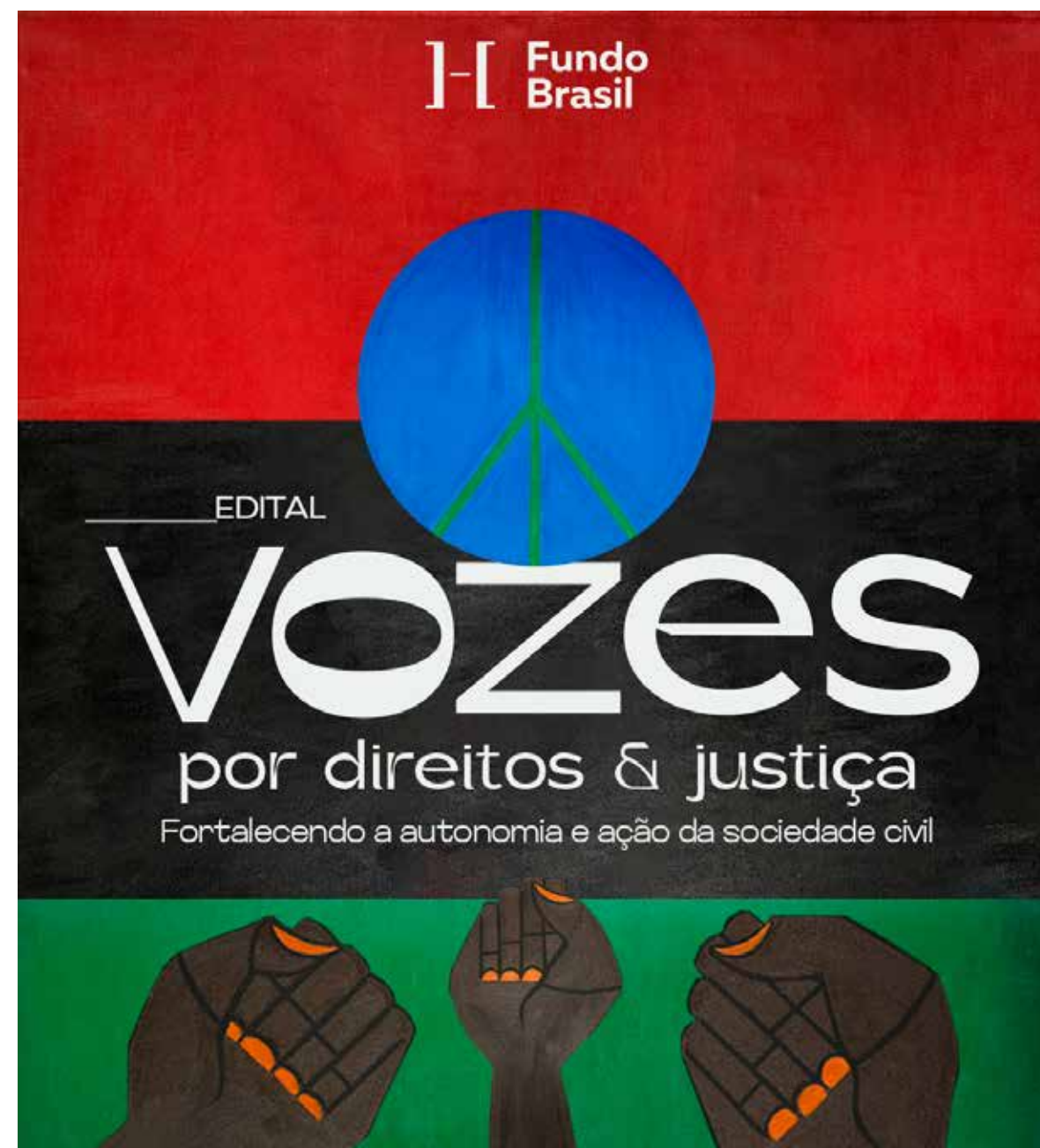
Em junho de 2025, o Fundo Brasil divulgou o resultado do **Edital Geral – Democracia e Direitos: Construindo o Futuro com Justiça e Igualdade**. Foram selecionados 20 projetos, sendo 14 apoiados pela instituição pela primeira vez. Cada iniciativa poderá receber até R\$ 50 mil, totalizando um investimento de R\$ 1 milhão em recursos flexíveis, que podem ser utilizados conforme as estratégias definidas pelos próprios grupos.

Os grupos são de 15 Estados, das cinco regiões brasileiras, com maior concentração de inscrições de organizações LGBTQIA+, seguidas por grupos ligados à população negra, terra e território, direitos das mulheres, povos indígenas, direito à cidade e participação social.

Veja a lista dos selecionados:

Organização	Estado	Região
Centro Espírita São Jeronimo (Nzo Kia Angurusemavulu)	DF	Centro-Oeste
Grupo de Mulheres Negras Malungas	GO	Centro-Oeste
Casa Ndengo	DF	Centro-Oeste
Cooperativa Mista dos Assentamentos de Reforma Agrária da Região Tocantina LTDA. (COOMARA)	MA	Nordeste
Etinerâncias	BA	Nordeste
Associação Comunitária dos Povos Ciganos do Condado Paraíba - ASCOCIC	PB	Nordeste
Associação Baiana de Travestis, Transexuais e Transgêneros em Ação - Atração	BA	Nordeste
Pacová - Articulação de Cooperação do Campo à Cidade	BA	Nordeste
Abayomi - Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba	PB	Nordeste
Coletivo Sargento Perifa	PE	Nordeste
Instituto Territórios e Justiça - INTERJUS	RO	Norte
Associação das Mulheres Mãe Venina do Quilombo do Curiaú	AP	Norte
Rede de Comunicadores Indígenas do Acre	AC	Norte
Conselho Indígena da Terra Cobra Grande – COINTECOG	PA	Norte
Instituto Hounsou de Integração África Amazonia - HAFAMA,	PA	Norte
Comitê Nacional em Defesa dos Territórios frente à Mineração	SP	Sudeste
Agência Diadorim	SP	Sudeste
Estrela Guia	SC	Sul
Coletivo Construindo um Novo Brasil	PR	Sul
Fórum Ong Aids RS	RS	Sul

Comitê de seleção: Antônio Neto, Cristiane Ribeiro, Eduardo Henrique de Lima Guimarães, Elis Regina Duarte Gomes, Maria Clara Araújo, Paulo Pankararu, Sara Pereira, Uvanderson Silva



## 2024 - VOZES POR DIREITOS E JUSTIÇA: FORTALECENDO A AUTONOMIA E AÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Em 2024, o **Edital Geral Vozes por Direitos e Justiça: Fortalecendo a Autonomia e a Ação da Sociedade Civil** selecionou 20 grupos para apoio do Fundo Brasil de Direitos Humanos. Dentre os selecionados, dois permaneceram com apoios ativos em 2025, recebendo suporte da equipe de assessores de projetos do Fundo Brasil.

Saiba quais são esses projetos clicando neste [link](#).

## DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

### PROTEÇÃO DE DEFENSORAS E DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

No Brasil, a violência contra quem defende direitos humanos ocorre a cada 36 horas. Entre 2023 e 2024, pelo menos 55 defensoras e defensores foram assassinados, além de 96 atentados e 175 ameaças registrados, segundo o estudo. Lideranças indígenas, quilombolas, agricultores familiares, ativistas negros e integrantes de movimentos socioambientais enfrentam, no dia a dia, ameaças, perseguições e assassinatos por denunciarem injustiças e lutarem pelos direitos de suas comunidades.

Apoiar essas pessoas de forma concreta e contínua é um dos desafios da filantropia no país. Um desafio que o Fundo Brasil enfrenta por meio de uma estratégia de abordagem, com apoios a ações estruturantes, ao enfrentamento de emergências e com oportunidades de formação e aprendizado coletivo.

O **Apoio Emergencial** atende a pedidos de recursos para situações de risco imediato à vida, como transporte seguro, alimentação ou saída temporária de um local perigoso, entre outras demandas urgentes.

O **Apoio Estrutural**: por meio de editais específicos para defensoras e defensores, ou dentro de outros editais do Fundo Brasil, apoiamos organizações que trabalham para criar uma cultura de segurança integral.

Os números mostram a gravidade da situação: quase metade dos pedidos de apoio emergencial envolvem ameaças de morte, e cerca de 70% das organizações apoiadas atuam em contextos de risco alto ou extremo. Proteger quem defende direitos é condição essencial para qualquer avanço na luta por justiça social, climática e ambiental.

A seguir, conheça os apoios realizados pelo Fundo Brasil nesta linha em 2025.



Werverton Santos - Cooperativa das Comunidades Quilombolas de Pernambuco (2025) - Acervo Fundo Brasil

## EDITAL SEGURANÇA INTEGRAL DE DEFENSORAS E DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS 2025

Em sua quarta edição, o ciclo 2025 do **edital Segurança Integral de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos** selecionou 21 grupos, organizações e coletivos, totalizando R\$1.260.000,00 em doações de até R\$60.000,00 cada. O processo registrou um marco histórico: foram recebidas 347 propostas, um aumento de 112,9% em relação ao ciclo anterior.

As organizações selecionadas atuam na linha de frente da defesa de direitos humanos em contextos de ameaça e risco, com 57,1% delas em situação de risco alto ou extremo. As propostas apoiadas abrangem as quatro dimensões da segurança integral: física, psicossocial, digital e organizacional.

Neste edital, a temática quilombola recebeu o maior número de apoios, representando 19% das selecionadas, seguida por pautas como povos indígenas, ribeirinhos, enfrentamento ao racismo e direito à livre orientação sexual e identidade de gênero.



### Veja as organizações selecionadas:

GRUPO/COLETIVO/ORGANIZAÇÃO	Estado	Região
Coletivo de Comunicação Popular Tapajós de Fato	PA	Norte
Coletivo Revoada de Ilha Grande Cupijó	PA	Norte
Conselho Ribeirinho	PA	Norte
Encanto - Entidade Casas da Mulher no Tocantins	TO	Norte
Grupo Ambiental Povo Do Cocar	AM	Norte
Movimento Xingu Vivo para Sempre	PA	Norte
Associação de Desenvolvimento do Jacaré Curitiba - ADJC	SE	Nordeste
Associação de Pescadores, Marisqueiras e Moradores da Comunidade Quilombola do Buri & Adjacências	BA	Nordeste
Associação dos Moradores, Agricultores e Pescadores de Poxim da Praia - AMAPPP	BA	Nordeste
Comitê de Defesa dos Direitos dos Povos Quilombolas de Santa Rita e Itapecuru Mirim	MA	Nordeste
Instituto Negra do Ceará - INC	CE	Nordeste
Laboratório Brasileiro de Cultura Digital - LabHacker	AL	Nordeste
Cerrado Assessoria Popular	GO	Centro-Oeste
Coletivo Mulheres do Hip Hop MT	MT	Centro-Oeste
Coletivo VTrans	SP	Sudeste
Ile Ase Omo Oya	RJ	Sudeste
Instituto Luz do Faroeste	SP	Sudeste
Maré 0800	RJ	Sudeste
Desterro - Observatório de Violência de Florianópolis	SC	Sul
EMAT - Associação Empodera At,axa	RS	Sul
Instituto Caminho - Raça e Acesso à Justiça	RS	Sul

Comitê de seleção: Alex Possamai, Antônio Neto, Francimara Carneiro, Suzany Brasil



## APOIO EMERGENCIAL PARA DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

O Fundo Brasil aplica a metodologia de fundo de resposta rápida para destinar recursos a emergências que se configuram em grave ameaça à vida e à continuidade do trabalho de ativistas pelos direitos humanos e socioambientais. O **Apoio Emergencial para Defensores de Direitos Humanos** oferece recursos que podem ser usados para retirada de ativistas em risco de seus territórios, fortalecimento de medidas e redes de solidariedade, apoio jurídico pontual, viabilização de denúncias, entre outras.

Os pedidos são avaliados e aprovados por meio de um processo simplificado, visando uma resposta ágil às emergências. Em 2025, **R\$ 254 mil** foram doados para **21 pedidos** emergenciais para defensores e urgências climáticas.

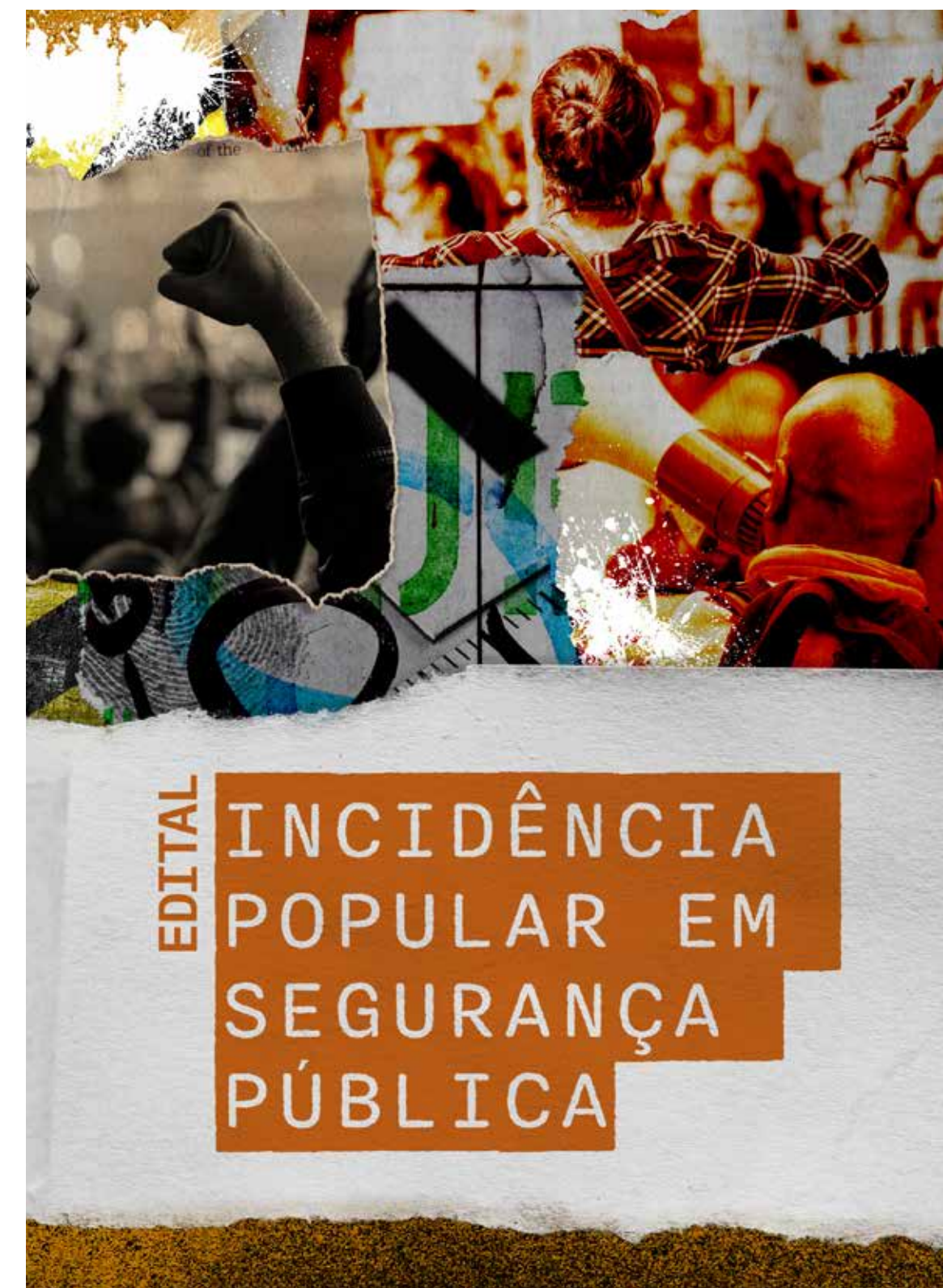


## GARANTIA DO ESTADO DE DIREITO E JUSTIÇA CRIMINAL

O Brasil segue entre os países com maior população carcerária do mundo: são quase 942 mil pessoas em cumprimento de pena, sendo mais de 700 mil em celas físicas. Prisões lotadas, no entanto, não significam mais segurança. O sistema de justiça criminal brasileiro continua reproduzindo desigualdades, com impacto desproporcional principalmente sobre a população pobre, negra, periférica e jovem.

O Fundo Brasil atua apoiando organizações que combatem a tortura e o encarceramento em massa, promovem uma segurança pública antirracista e trabalham pela reinserção social de pessoas egressas do sistema prisional.

Em 2025, três editais seguiram com apoios ativos nesta linha: o **Edital Direitos Humanos e Justiça Criminal 2024**, em fase de encerramento, com 5 organizações ainda em execução; o **Edital Incidência Popular em Segurança Pública 2024**, também em fase de encerramento, com outras 5 organizações ativas; e o **Edital Porta de Saída 2024**, com todos os 18 apoios ativos e vigentes até julho de 2026.



O Fundo Brasil também manteve, por meio de cartas-convite, o apoio a **11 Fóruns Populares de Segurança Pública no Nordeste e no Sudeste do país**. Com aporte total de R\$740 mil em um ciclo de três anos, esses apoios fortalecem iniciativas de articulação em rede e incidência sobre políticas públicas para a garantia de direitos fundamentais.

## PROGRAMA BRASIL

Em 2025, a convite da Oak Foundation, o Fundo Brasil passou a fazer a gestão dos apoios a seis organizações voltadas à defesa do espaço cívico e da democracia, que integravam o Programa Brasil, da Oak Foundation.

Os apoios têm duração de três anos e são flexíveis, permitindo que cada organização defina suas próprias prioridades no uso dos recursos. Entre essas organizações estão Instituto Fogo Cruzado e Democracia em Xequê. Os recursos somam **R\$ 4,5 milhões**.

## CARTAS-CONVITE JUSTIÇA CRIMINAL

Cartas-convite são apoios estratégicos destinados a organizações reconhecidas no campo como centrais para que um eixo temático alcance seus resultados. As propostas passam por parecer externo antes da aprovação. Em 2025, três organizações iniciaram ciclos de apoio por carta-convite na linha de Justiça Criminal, somando **R\$ 750 mil**.

### A **SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade (RS)**

desenvolve o projeto Passagens, voltado ao enfrentamento da prisão provisória de pessoas LGBTI+ no Rio Grande do Sul.

O **Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – CESeC (RJ)**, analisa o uso de inteligência artificial e novas tecnologias na justiça criminal, mapeando impactos sobre direitos humanos e subsidiando políticas públicas mais justas.

A **Agenda Nacional pelo Desencarceramento**, com atuação nacional, fortalece sua governança e incidência política, com foco na influência de familiares de pessoas presas e em ações de advocacy sobre prisão preventiva e políticas desencarceradoras.



## ENCONTRO DE JUSTIÇA CRIMINAL

Em dezembro de 2025, o Fundo Brasil de Direitos Humanos reuniu 19 organizações apoiadas, grupos parceiros e representantes da sociedade civil para dois dias de debate sobre justiça criminal, violência de Estado, democracia e estratégias de incidência. O encontro recebeu representante da Oak Foundation e debateu a construção de respostas coletivas para um cenário marcado pelo avanço de agendas punitivistas, por fragilidade democrática e pela centralidade crescente da segurança pública no debate eleitoral.

As discussões passaram por temas como audiências de custódia, enfrentamento à tortura no sistema prisional, violência policial, responsabilização institucional e participação da sociedade civil nos processos democráticos. Ao longo dos painéis e atividades coletivas, as organizações compartilharam diagnósticos, experiências acumuladas ao longo da última década e propostas concretas de atuação conjunta.



## ENFRENTAMENTO AO RACISMO

O racismo atravessa o cotidiano, as relações de trabalho, a saúde e o acesso a direitos. Por isso, enfrentá-lo em todas as suas dimensões é um princípio que orienta o trabalho do Fundo Brasil, desde a sua fundação, além de uma área específica de atuação.

Em sua quinta edição, o edital **Enfrentando o Racismo a Partir da Base** destinou **R\$1 milhão a 20 grupos**, coletivos e organizações lideradas por pessoas negras em diferentes regiões do país. Cada projeto recebe até R\$50 mil em recursos flexíveis, para uso conforme as prioridades de cada iniciativa.

Os projetos selecionados abrangem temas como valorização das religiões de matriz africana, direitos quilombolas, mulheres negras, juventudes, segurança pública, saúde e justiça climática, com organizações presentes em todas as regiões do país.

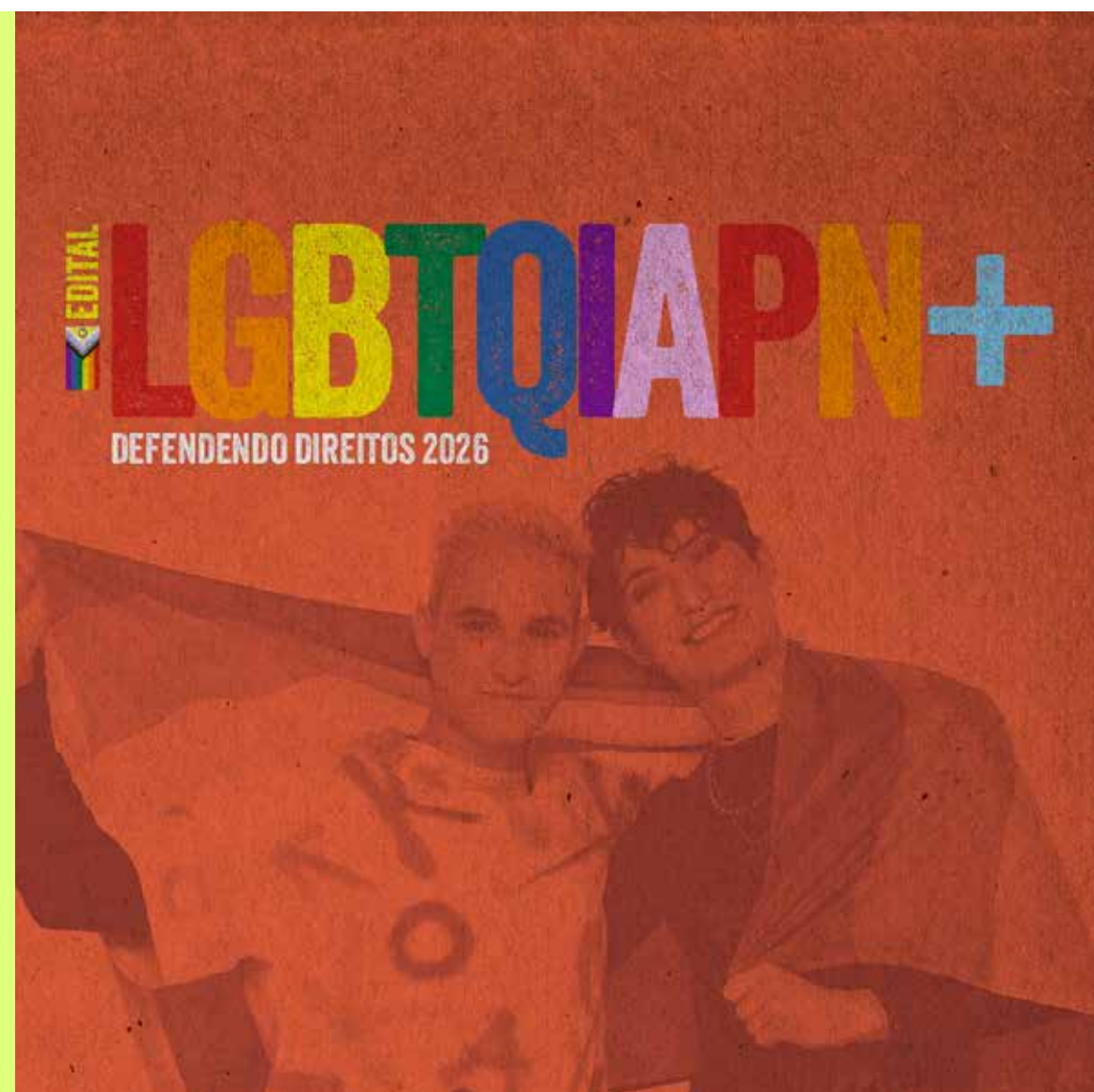


### Veja as organizações selecionadas:

ORGANIZAÇÃO	Estado	Região
Casa Ndengo	DF	Centro-Oeste
Associação Araxá	MT	Centro-Oeste
Associação dos Produtores Rurais Quilombolas do Povoado Palmeira dos Negros e Região – APROOPAR	AL	Nordeste
Instituto da Memória Brasil Solo Ancestral	BA	Nordeste
Associação Comunitária dos Trabalhadores Remanescentes do Quilombo de Boa Vista e Poço Comprido	BA	Nordeste
Instituto Cultural Folclórico Religioso e Beneficente Nossa Senhora da Vitória	MA	Nordeste
Ayira Sizernando Liberato	PB	Nordeste
Pilão de Ouro	PE	Nordeste
Associação de Prostitutas do Piauí	PI	Nordeste
Kilombo - Organização Negra do Rio Grande do Norte	RN	Nordeste
Associação de Mulheres Negras do Acre e seus Apoiadores	AC	Norte
Coletivo Jikitaia	AM	Norte
Coletivo de Mulheres Negras Sankofa	PA	Norte
Ponto de Cultura Terreiro de Umbanda Maria Quitéria e Zé Pelintra	PA	Norte
Associação Comunitária dos Quilombolas de Graúna	ES	Sudeste
Yle Oxum Mitalade é Ogum D`Kere	SP	Sudeste
Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Sudeste
Confluência Socioambiental Afrodescendente	PR	Sul
Instituto Caminho - Raça e Acesso à Justiça	RS	Sul
Instituto Terra Preta	SC	Sul

Comitê de seleção: Jorge Serejo, Nina Fola, Raimundo Magno Nascimento, Taina Silva Santos

Das 29 organizações selecionadas no edital **Enfrentando o Racismo a Partir da Base 2024**, 13 seguiram com apoios ativos em 2025, e as demais concluíram suas atividades.



## DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

No Brasil, pessoas LGBTQIAPN+ seguem enfrentando violência, discriminação, sub-representação política e falta de acesso a condições básicas de vida. O país lidera, pelo 16º ano consecutivo, o ranking mundial de assassinatos de pessoas trans e travestis. Um dado que evidencia a urgência de apoiar quem está na linha de frente da defesa desses direitos.

Diante desse cenário, o Fundo Brasil mantém uma linha de apoio dedicada ao fortalecimento de coletivos, grupos e organizações liderados e protagonizados pela população LGBTQIAPN+, contribuindo para a defesa de seus direitos, a redução das violências e o fortalecimento de sua atuação nos territórios.



Milton Ostetto (2025) - Acervo Fundo Brasil

## EDITAL LGBTQIAPN+ 2025

Em dezembro de 2025, o Fundo Brasil lançou o edital **LGBTQIAPN+ Defendendo Direitos 2026**, destinando R\$ 1 milhão a até 20 organizações, grupos e coletivos.

Os recursos, de até R\$ 50 mil por proposta, são flexíveis e voltados ao fortalecimento institucional e à defesa de direitos, abrangendo temas como combate à violência, defesa da juventude, saúde, direitos sexuais e reprodutivos e enfrentamento aos discursos de ódio.

Os resultados dos projetos selecionados serão divulgados em maio de 2026.

## EDITAL LGBTQIAPN+ 2024

A segunda edição do edital **LGBTQIA+ Defendendo Direitos**, lançada em 2023, seguiu em execução ao longo de 2025, com duas organizações mantendo seus projetos ativos.

[Clique aqui](#) e veja a lista dos projetos apoiados:



## DIREITOS HUMANOS NA BACIA DO RIO DOCE

Em 2024, o Fundo Brasil lançou uma linha específica de apoio à luta pelos direitos humanos na Bacia do Rio Doce, região que se estende por Minas Gerais e Espírito Santo e que segue marcada pelos impactos do rompimento da Barragem de Fundão, em 2015, além das pressões contínuas da mineração, da expansão do eucalipto e da exploração petrolífera.

Populações rurais e urbanas, quilombolas, ribeirinhas, comunidades tradicionais e povos indígenas enfrentam múltiplas violações de direitos nesse território.

Em 2025, sete projetos da primeira edição seguiram com apoios ativos. No mesmo ano, o Fundo Brasil lançou a segunda edição do edital, selecionando 21 organizações em 13 municípios, com valores de até R\$ 50 mil por proposta, totalizando R\$ 1 milhão em apoios.

Os recursos são flexíveis, permitindo que cada organização decida como melhor utilizá-los para manter e fortalecer seu trabalho na defesa de direitos no território.

Conheça os apoios realizados pelo Fundo Brasil nesta linha em 2025.

GRUPO/COLETIVO/ORGANIZAÇÃO	MUNICÍPIO
Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (Apoimne)	Aracruz
Associação das Mulheres Guerreiras da Aldeia Irajá	Aracruz
Associação de Mulheres Jongueiras Quilombolas de São Cristovão	São Matues
Associação dos Agricultores Familiares de Alpercata (ADAF)	Alpercata
Associação dos Carroceiros de Conselho Pena	Conselheiro Pena
Associação dos Moradores do Bairro Padre Antônio (ABPAN)	São Domingos do Prata
Associação dos Pescadores de Jacaraípe	Serra
Associação dos Quilombos e Grupos Afro-Brasileiros(as) do Município de São Domingos da Prata - MG	São Domingos do Prata
Associação dos Remanescentes Pury de Aimorés - ARIPA	Aimorés
Associação Indígena Burum Ererré - A.I.B.E	Resplendor
Associação Ponto de Memória de Matrizes Africanas do Linharinho - APOMALIN	Conceição da Barra
Associação Quilombola Gesteira - ASQG	Barra Longa
Central de Movimentos Populares do Vale do Aço - CMPVA	Ipatinga
Cia de Artes de Regência Augusta	Linhares
Coletivo de Direitos Humanos do MST Minas Gerais	Governador Valadares
Comunidade Quilombola e Tradicional de Povoação Rio Doce FOZ	Linhares
Conselho Pastoral dos Pescadores _ ES	Conceição da Barra
Grupo de Moradoras, Moradores e Agricultores e Agricultoras Familiares de Ilha Brava	Governador Valadares
Instituto Sapê	São Mateus
Movimento Camponês Popular - MG	Ipatinga
Ocupação de Itueta	Itueta

Comitê de seleção: Cristina Losekann, Melisanda Trentin, Paulo Pankararu, Uvanderilson Silva



## ENCONTRO ENTRE PROJETOS DA BACIA DO RIO DOCE

Em março de 2025, o Fundo Brasil promoveu um encontro de trabalho com lideranças de 17 organizações selecionadas no **edital Promoção e Defesa de Direitos Humanos na Bacia do Rio Doce**. O evento reuniu, pela primeira vez presencialmente, coletivos de mulheres negras, juventudes, pessoas LGBTQIAPN+, comunidades rurais, agricultores familiares, povos indígenas, quilombolas e pescadores artesanais de Minas Gerais e Espírito Santo. Entre os presentes, nove conquistaram neste edital o seu primeiro apoio financeiro.

Os diálogos revelaram os desafios que definem a vida das populações da Bacia: acesso à água, autonomia no território, impactos das mudanças climáticas na agricultura e na pesca, e manutenção da cultura e dos modos de vida. As consequências do rompimento da Barragem de Fundão, em 2015, seguem presentes no cotidiano de todas as comunidades, agravando desigualdades históricas e limitando o acesso a direitos básicos.

## FUNDO DE MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO

Este mecanismo permite que organizações, grupos e coletivos com apoios ativos solicitem recursos complementares para ampliar seu impacto: participar de eventos, fóruns e mobilizações, e fortalecer ações de incidência ligadas à sua causa. Disponível em todas as linhas de atuação do Fundo Brasil, a modalidade de apoio tem um processo ágil e simplificado de análise e aprovação.

Em 2025, o crescimento da demanda por esse recurso foi expressivo: foram **91 pedidos atendidos**, totalizando **R\$ 1,5 milhão doados**, mais que o dobro do número de pedidos e do total doado em 2024 para mobilização. Um aumento de 102,2% que reflete a consolidação desse mecanismo como ferramenta estratégica de apoio.



Thaís Desana (2025) - Acervo Fundo Brasil

# RAÍZES - JUSTIÇA CLIMÁTICA PARA POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Em 2025, o Raízes completou dois anos de atuação e consolidou sua trajetória como principal iniciativa do Fundo Brasil de Direitos Humanos voltada à justiça climática. Ao longo do ano, o Raízes ampliou significativamente seus eixos de trabalho, reunindo, em apenas 24 meses, **R\$ 5,9 milhões** em doações destinadas a **163 iniciativas** lideradas por povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.

Os esforços em 2025 concentraram-se em frentes integradas: o lançamento de dois novos editais de chamada pública, o fortalecimento de redes e trocas de experiências entre organizações apoiadas, a resposta emergencial a situações de risco e eventos climáticos extremos via SOS Raízes, o apoio à mobilização e articulação por meio do Fundo de Mobilização e Articulação, com destaque para a participação no Acampamento Terra Livre (ATL) e na COP30, além da realização de encontro presencial em São Paulo para debater justiça climática com representantes de todo o país. Estas ações vamos detalhar a seguir.

O Raízes é uma iniciativa do Fundo Brasil de Direitos Humanos criada para apoiar, de forma estratégica, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais em suas lutas por justiça climática e

ambiental e por direitos humanos, na Amazônia e nos demais biomas brasileiros: Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

A iniciativa parte do reconhecimento de que aqueles que mais sofrem os impactos das mudanças climáticas são justamente os que menos as causam e os que mais detêm saberes e práticas capazes de construir soluções sustentáveis. Por isso, o Raízes atua para capilarizar o financiamento climático até a ponta, chegando às organizações de base com menor acesso a recursos.



## EDITAL COMUNIDADES TRADICIONAIS LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA (2023)

O primeiro edital do Raízes foi lançado em novembro de 2023. A chamada "**Comunidades Tradicionais Lutando por Justiça Climática**" selecionou 20 projetos com R\$ 50 mil cada, totalizando R\$ 1 milhão em doações. As propostas contempladas abrangeram organizações de todos os seis biomas brasileiros, presentes em 14 estados, com foco em direito à terra e território, alternativas produtivas, formação e incidência. Em 2025, 8 desses projetos continuaram recebendo suporte para concluir seus trabalhos.



## EDITAL POVOS INDÍGENAS LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA (2024)

Em 2024, o Raízes lançou seu segundo edital, "**Povos Indígenas Lutando por Justiça Climática**", selecionando 25 projetos estruturados em três eixos: monitoramento e gestão territorial (10 apoios de até R\$ 50 mil); alternativas produtivas e sociobioeconomia (10 doações de até R\$ 50 mil, em parceria com o Instituto Itaúsa); e articulação e incidência (5 apoios de até R\$ 100 mil). Em 2025, todos esses projetos seguiram com apoios ativos.





## EDITAL RAÍZES 2025: COMUNIDADES TRADICIONAIS, QUILOMBOLAS E POVOS INDÍGENAS LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

Em maio, o Fundo Brasil selecionou 25 propostas no **Edital Raízes: Comunidades Tradicionais, Quilombolas e Povos Indígenas Lutando por Justiça Climática**, totalizando R\$ 1.250.000,00 em apoios de até R\$ 50 mil cada.

O edital recebeu 701 inscrições e priorizou organizações em territórios diretamente impactados pela crise climática, com atenção especial a grupos liderados por mulheres, juventudes, pessoas LGBTQIAPN+ e comunidades que preservam saberes ancestrais como parte da luta por justiça climática e socioambiental.

Os projetos selecionados estão distribuídos por todas as regiões do país, com maior concentração no Nordeste (40%), seguido pelo Norte (24%), Centro-Oeste (16%), Sul (12%) e Sudeste (8%).

### Veja a lista dos selecionados:

ORGANIZAÇÃO	Estado	Região
Aldeia Ni Shuvini	Acre	Norte
Associação Aïbu Kene Keneya	Acre	Norte
Associação Indígena da Comunidade Bom Jesus – AICBJ	Amazonas	Norte
Organização Indígena Kokama do Amazonas – OIKAM	Amazonas	Norte
Associação dos Caranguejeiros, Pescadores de Povos e Comunidades Tradicionais de Arapuri	Pará	Norte
Observatório do Marajó	Pará	Norte
Associação de Mulheres Rurais Do Semiárido Alagoano – Amrsa	Alagoas	Nordeste
Associação Cidadania Rural	Bahia	Nordeste
Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos (ACOMPOV)	Bahia	Nordeste
Comunidade Quilombola Barreiro e Tamboril	Bahia	Nordeste
Associação dos Povos Indígenas Cariri de Poço Dantas-Umari – AICAPDU	Ceará	Nordeste
Quilombo do Cumbe: Associação Quilombola do Cumbe/Aracati	Ceará	Nordeste
Instituto Quilombola do Maranhão – IQM	Maranhão	Nordeste
Coletivo Nascente das Crioulas	Maranhão	Nordeste
Grupo de Mulheres Josina's de Fibra	Maranhão	Nordeste
Associação de Mulheres Trabalhadoras do Coco Babaçu do Baixo Parnaíba Piauiense – AMTCOB	Piauí	Nordeste
Associação Vida Inteira	Goiás	Centro-Oeste
Associação Comunidade Quilombola Pilões Iporá	Goiás	Centro-Oeste
Instituto Munduruku	Mato Grosso	Centro-Oeste
Kuñangue Aty Guasu - Assembleia das Mulheres Kaiowá e Guarani	Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste
Ilê Asé Omode Títan	Rio de Janeiro	Sudeste
Associação Instituto Caiçara da Mata Atlântica	São Paulo	Sudeste
Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Litoral do Paraná	Paraná	Sul
Ilê Axé Ijobá de Oxum e Bará	Rio Grande do Sul	Sul
Associação Remanescente de Quilombo Ibicuí da Armada	Rio Grande do Sul	Sul

Comitê de seleção: Josefa Oliveira, Maryellen Crisóstomo, Naiara Bittencourt, Paulo Pankararu, Rosieni dos Santo



## JUSTIÇA CLIMÁTICA EM DEBATE EM ENCONTRO NACIONAL

Em março de 2025, o Raíces promoveu em São Paulo um encontro presencial que reuniu 40 representantes de organizações indígenas e comunidades tradicionais de todo o Brasil – grupos contemplados pelos editais anteriores da iniciativa. O objetivo foi fortalecer redes de resistência, compartilhar histórias de defesa dos territórios e promover a troca de saberes sobre formas sustentáveis de relação com a natureza.

As atividades do encontro incluíram uma imersão sensorial intitulada "Vozes do Rio e Memórias do Território", que resgatou memórias afetivas dos participantes e suas conexões com os territórios de origem; uma reflexão coletiva sobre a representação das comunidades tradicionais na mídia; e um painel sobre o significado de justiça climática a partir das realidades e vozes de quem está na linha de frente da defesa ambiental.

O encontro reafirmou que a justiça climática é, antes de tudo, uma questão de direitos humanos, de reparação histórica e de reconhecimento do protagonismo dos povos tradicionais como parte essencial da solução para a crise climática.

## FUNDO EMERGENCIAL SOS RAÍZES

O SOS Raíces é o mecanismo de resposta rápida do fundo, destinado a lideranças de povos indígenas e comunidades tradicionais que enfrentam situações de grave ameaça em razão de sua atuação na defesa de territórios e direitos. Os apoios podem ser acionados tanto para a proteção de pessoas ameaçadas quanto para o enfrentamento de emergências climáticas extremas, como incêndios florestais, invasões de terras indígenas e ataques contra defensores ambientais.

Em 2025, o SOS Raíces realizou **8 apoios** emergenciais, **totalizando R\$ 115.750** em doações. A linha beneficia tanto organizações já apoiadas pelo Raíces quanto qualquer liderança, comunidade indígena, quilombola ou grupo tradicional em situação crítica, beneficiando-se da longa experiência do Fundo Brasil na gestão de fundos emergenciais.

## FUNDO DE MOBILIZAÇÃO RAÍZES

O Fundo de Mobilização e Articulação (FMA) oferece aos grupos e comunidades com apoios ativos no Raíces acesso a recursos complementares e flexíveis para mobilização social, articulação de redes, fortalecimento de lideranças e ações de incidência conectadas aos objetivos dos projetos em curso. Em 2025, foram doados **R\$608.579** por meio desse mecanismo.

Dois grandes eventos marcaram a atuação via FMA em 2025. O primeiro foi o 21º Acampamento Terra Livre (ATL), realizado em Brasília entre 7 e 11 de abril, organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) com o tema "**APIB Somos Todos Nós: Em Defesa da Constituição e da Vida**". A mobilização reuniu 7 mil indígenas de 150 povos e debateu temas como conflitos em territórios indígenas, transição energética justa e a defesa de direitos constitucionais. O Raíces apoiou a participação de nove organizações indígenas, além de ter a equipe do Fundo Brasil presente no evento para dialogar, escutar demandas e articular caminhos para novos apoios.

O segundo grande momento foi a COP30, realizada em Belém. O FMA viabilizou a participação qualificada de organizações e lideranças indígenas e de comunidades tradicionais na conferência, apoiando logística, mobilização, incidência e permanência nos espaços do evento.

A equipe do Fundo Brasil atuou ao longo de toda a conferência no diálogo direto com organizações apoiadas, na escuta ativa de demandas e no fortalecimento de redes e alianças no campo da justiça climática, somando-se às vozes que denunciaram os impactos desiguais da crise climática e reivindicaram financiamento climático, proteção territorial e reconhecimento dos conhecimentos tradicionais. A atuação do Fundo Brasil na COP30 é descrita com mais detalhes no início deste relatório.

## DOIS ANOS DO RAÍZES

A COP30 foi também palco de uma celebração do Raíces, que reuniu parceiros da filantropia, movimentos sociais e representantes de povos e comunidades de todo o país. Os resultados acumulados foram apresentados em um minidocumentário com histórias das próprias comunidades apoiadas. As ações do Raíces, no âmbito da COP30 estão detalhadas no início desse relatório.





Antonio Mozeto (2025) - Acervo Fundo Brasil

## EDITAL CONJUNTO RAÍZES E LABORA: JUSTIÇA CLIMÁTICA E TRANSIÇÃO JUSTA

Em 2025, o Raízes e o Labora, duas ações especiais do Fundo Brasil, uniram forças em um edital conjunto: **Fortalecendo Soluções de Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Trabalhadores(as) rumo à Justiça Climática e à Transição Justa**. A iniciativa reconhece que os impactos da crise climática recaem de forma desproporcional sobre povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e trabalhadores do campo, das águas e das florestas, e que são exatamente esses grupos que desenvolvem as soluções mais efetivas para enfrentá-la.

O edital recebeu 723 inscrições de todos os estados brasileiros e selecionou, em um primeiro momento, 40 organizações de 21 estados das cinco regiões do país. Pelo Raízes, foram apoiados 20 projetos de comunidades tradicionais, quilombolas e povos indígenas. Pelo Labora, 20 propostas foram contempladas: 10, no Eixo 01, voltadas ao fortalecimento institucional de organizações de base, com até R\$ 50 mil, e outras 10, no Eixo 02, de incidência para a garantia e ampliação de direitos, com até R\$ 100 mil, sendo 5 delas com apoio da **Fundação Grupo Volkswagen**.

Em outubro, uma nova parceria, com a **Waverley Street Foundation**, ampliou o alcance do edital com mais 24 organizações selecionadas, chegando a 64 iniciativas apoiadas e ao total de R\$ 3,8 milhões investidos. Os novos R\$ 1,35 milhão aportados pela Waverley fortaleceram ações em temas como direito à terra e território, sociobioeconomia, agricultura regenerativa e formação em agendas climáticas e de trabalho digno.

O edital conjunto foi uma inovação para o Fundo Brasil: ao colocar em diálogo grupos que convergem em suas demandas e caminhos, ampliou os efeitos das iniciativas apoiadas e reforçou a filantropia de justiça social como ferramenta para a construção de um futuro sustentável, justo e democrático. A parceria entre Raízes e Labora também evidenciou que justiça climática e transição justa são pautas inseparáveis.

Veja a lista dos 32 projetos apoiados pelo Raízes e os 32 pelo Labora nesta linha em 2025:

## RAÍZES:

ORGANIZAÇÃO	Estado	Norte
Associação dos Descendentes Remanescentes Quilombolas da Comunidade da Ressaca da Pedreira	Amapá	Norte
Associação Etnoambiental Beija Flor	Amazonas	Norte
Associação Etnoambiental Beija Flor	Amazonas	Norte
Rede de Mulheres Indígenas do estado do Amazonas – MAKIRA ĘTA	Amazonas	Norte
Organização de Lideranças Indígenas Mura do Careiro da Várzea – OLIMCV	Amazonas	Norte
Associação Indígena Arawete de Médio Xingu	Pará	Norte
Associação dos Moradores e Produtores Quilombolas do Abacatal	Pará	Norte
Associação Indígena Aitex	Pará	Norte
Associação de Moradores e Produtores Agroextrativistas da Comunidade de Juarituba	Pará	Norte
Cooperativa Mista dos Produtores e Extrativista do Rio Iratapuru – COMARU	Pará	Norte
Associação dos Brigadistas Akwê Xerente de Prevenção e Controle às Queimadas e Combate a Incêndios Florestais	Tocantins	Norte
Associação Indígena Ixy – Bioma de Abrigo, Assistência, Cultura e Ensino	Tocantins	Norte
Instituto Indígena Além do Tempo – Kariri Xoco	Alagoas	Nordeste
Associação dos Agricultores da comunidade de Volta da Serra	Bahia	Nordeste
Associação dos Moradores, Agricultores e Pescadores de Poxim da Praia – AMAPPP	Bahia	Nordeste
Associação Comunitária Indígena da Aldeia Craveiro	Bahia	Nordeste

Associação de Pescadores, Marisqueiras e Moradores da Comunidade Quilombola do Buri	Bahia	Nordeste
Associação comunitária Quilombola dos agricultores Familiar de Patos III	BA	Nordeste
Associação Quilombola de Pescadores e Moradores do Angola (AMAN)	BA	Nordeste
Associação Cidadania Rural	BA	Nordeste
Consórcio Agropecuário Indígena Tuxá – Rodelas (CARITU)	BA	Nordeste
Associação dos Moradores do Povoado Batatal	Maranhão	Nordeste
Associação de Clube de Mães Quilombolas Maria Nossa Mãe	MA	Nordeste
Organização de Mulheres Negras de Caiana	Paraíba	Nordeste
Associação Indígena Socioambiental Curica – Rede Curica	Paraíba	Nordeste
Associação Comunitária Quilombola de Pitombeira – PB	PB	Nordeste
Associação Comunitária da Comunidade Remanescente de Quilombo Terra Dura e Coqueiral	Sergipe	Nordeste
Juventude Indígena da Diversidade Guarani Kaiowa	Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste
Associação da Comunidade Tradicional de Terreiro Ilê Axé Angola Megemulebaonã	Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste
Comunidade Quilombola Nossa Senhora Aparecida	Goiás	Centro-Oeste
Associação Brasileira dos Atingidos Por Grandes Empreendimentos (ABA)	Minas Gerais	Sudeste
Associação dos Moradores de Despraiado	São Paulo	Sudeste
Instituto Legdjyl	Santa Catarina	Sul

**LABORA - EIXO 1:**

ORGANIZAÇÃO	Estado	Região
Movimento de Pequenos Agricultores do Acre	AC	Norte
Amacampo	PA	Norte
Associação dos Pequenos Produtores Rurais, Extrativistas e Pescadores Artesanais – APEPA	PA	Norte
Associação das Trabalhadoras(es) Rurais do Estado do Pará Anna Primvesi	PA	Norte
Movimento dos Atingidos por Barragens	MT	Centro-Oeste
Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Lucas do Rio Verde – MT	MT	Centro-Oeste
Associação Aulukumã do Alto Xingu	MT	Centro-Oeste
Instituto Diversus	AL	Nordeste
Central Regional das Associações Comunitárias e Organizações Sociais (Conca)	BA	Nordeste
Associação das Mulheres Pintadenses (AMP)	BA	Nordeste
Aliança Kirimure	BA	Nordeste
Instituto Vozes da Terra – Centro de Defesa dos Povos e Comunidades Tradicionais do Ceará	CE	Nordeste
Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Bom Jesus Sul	CE	Nordeste
Centro Semear	PB	Nordeste
Associação Indígena da Aldeia Serrote dos Campos de Itacuruba	PE	Nordeste
ARATU	PE	Nordeste
Conselho Pastoral dos Pescadores NE 02	PE	Nordeste
Associação Encantos de Friburgo	RJ	Sudeste
Associação Comunitária Operária, Floresta e Esperança (ACOFÉ)	RS	Sul

**EIXO 02:**

ORGANIZAÇÃO	Estado	Região
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília	AC	Norte
Instituto Acesso	AM	Norte
Palmares Laboratorio Ação	AM	Norte
IRTUR – Instituto Rondoniense de Turismo	RO	Norte
Associação Hotxwa – Companhia Ihken	TO	Norte
Coletivo Arewá	BA	Nordeste
Associação dos Produtores Agroecológicos Assentados/as e Quilombolas do Piemonte da Diamantina	BA	Nordeste
Coletivo Flor Antônia	PI	Nordeste
SINDIMINA	SE	Nordeste
Rede de Produção Orgânica da Amazônia Mato-Grossense – REPOAMA	MT	Centro-Oeste
Frente de Pesca Artesanal do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT)	SP	Sudeste
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Taiobeiras	MG	Sudeste
CPP – Conselho Pastoral dos Pescadores Regional Sul	SC	Sul



Antonio Mozeto (2025) - Acervo Fundo Brasil

# LABORA - FUNDO DE APOIO AO TRABALHO DIGNO



O Labora – Fundo de Apoio ao Trabalho Digno, iniciativa do Fundo Brasil de Direitos Humanos, completou três anos de existência em dezembro de 2025, com importantes avanços no apoio à luta por condições justas de trabalho e garantias sociais no Brasil.

Operado pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos, o Labora resulta de um esforço de criação colaborativa com a Laudes Foundation, Fundação Ford e Open Society Foundations.

Para o Labora, trabalho digno para todas as pessoas, com justiça racial, de gênero e climática, é premissa fundamental para superar as desigualdades e para fortalecer a democracia no país. O Labora considera que a participação de trabalhadoras e trabalhadores é indispensável para o urgente enfrentamento às mudanças climáticas e suas consequências sobre a saúde, o bem-estar e os modos de vida, e para uma transição justa para uma economia de baixo carbono. Esse conjunto de premissas orientadoras se traduz em metodologias de trabalho e torna o Labora único no cenário brasileiro.

O Labora se consolidou como uma plataforma fundamental no fortalecimento de associações, sindicatos e movimentos populares no campo do trabalho. Além disso, atua intensamente em parceria com trabalhadores e trabalhadoras para fortalecer as capacidades de incidência de suas organizações, para que possam influenciar de forma significativa o debate sobre trabalho digno e transição justa no país.

Em 2025, o Labora destinou **R\$12,4 milhões** ao fortalecimento de iniciativas em todo o Brasil, por meio de diferentes estratégias de financiamento. Esses recursos alcançaram 177 iniciativas, entre editais públicos, cartas-convite e fomento a mecanismos participativos.

Desse conjunto, 56 projetos foram selecionados em editais no ano de 2025, sendo 26 no terceiro edital Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos e 30 no edital voltado a soluções climáticas –, além de 6 apoios via **cartas-convite** e 5 apoios para organizações da **primeira geração** do Labora, cujas parcerias seguem ativas. O programa também apoiou 64 iniciativas por meio da linha de Mobilização, Incidência, Participação popular e Articulação (MIPA), ampliando o alcance e a diversidade das ações apoiadas.

O Labora operou, ao longo do ano, duas edições do edital **Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos** (o mais recente foi lançado em dezembro de 2025, para ter seu resultado divulgado em maio de 2026), e ainda o edital **Fortalecendo Soluções de Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Trabalhadores(as) rumo à Justiça Climática e à Transição Justa**, realizado em parceria com o Raízes, para aproximar o debate das mudanças climáticas à pauta do trabalho digno e transição ecológica justa.

Em outubro de 2025 foi finalizado o relatório que apresenta resultados da avaliação externa da atuação de 3 anos do Labora – Fundo de Apoio ao Trabalho Digno. A avaliação combinou abordagens quantitativas e qualitativas, integrando uma coleta e análise de dados numéricos com a sistematização de percepções, experiências e contextos. Como desdobramentos da avaliação, foi desenvolvido o mini documentário “Daqui pra frente é nós: histórias da luta por trabalho digno”, um infográfico com os principais dados e um relatório animado.

A atuação sólida do Labora, único fundo da filantropia dedicado à pauta do trabalho digno no Brasil, vem chamando a atenção dos meios de comunicação relevantes no país. O edital Fortalecendo Soluções de Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Trabalhadores (as) rumo à Justiça Climática e à Transição Justa foi destaque na EXAME, citado como uma ação da agenda climática no ano da COP30.

No mês de setembro, o seminário do Labora, realizado em parceria com o Raízes, em Recife, foi um momento de grande destaque para o Fundo de Apoio ao Trabalho Digno na imprensa local, com entrevistas ao vivo sobre o Labora em duas emissoras de televisão, [G1](#), [Folha de Pernambuco](#), [Marco Zero](#), [NE1](#) e [NE2](#).

Ao longo do ano, 62 veículos de imprensa publicaram matérias e artigos mencionando o Labora.

brasileiras. A diversidade e a relevância da causa são refletidas nos coletivos e organizações de base selecionados pelo Comitê que, além de incluírem categorias já apoiadas anteriormente – como trabalhadoras domésticas, agricultores e entregadores por aplicativo –, passaram a contar também com coletivos de doulas.

[Clique aqui](#) e veja os selecionados.

## EDITAL FORTALECENDO TRABALHADORES INFORMAIS NA LUTA POR DIREITOS 2025

Em maio de 2025, o Labora divulgou mais 26 organizações selecionadas para apoio no terceiro edital **Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos**. As propostas selecionadas são de 16 estados e do Distrito Federal, abrangendo todas as cinco regiões brasileiras.

Na terceira edição deste edital, foram apoiadas 21 organizações no Eixo 1, para propostas voltadas ao fortalecimento e desenvolvimento institucional de organizações de base, com apoio de até R\$ 50 mil. Já no Eixo 2, foram 5 apoios a propostas de incidência política na garantia e ampliação de direitos, com doações de até R\$ 100 mil.

Na lista dos selecionados estão trabalhadoras domésticas, trabalhadores de aplicativos, do sexo, da reciclagem, migrantes internacionais, pessoas com deficiência, profissionais da cadeia produtiva da moda e a população LGBTQIA+, com foco especial em pessoas trans. A seleção também contemplou trabalhadores em territórios periféricos, com ênfase na juventude negra, além de camelôs, ambulantes, feirantes, trabalhadores rurais, ribeirinhos, povos indígenas e quilombolas. E reconhecendo o impacto direto das mudanças climáticas sobre diversas categorias profissionais, foram incluídos pela primeira vez trabalhadores afetados por estresse térmico e aqueles em condições de trabalho precárias em geral, ampliando ainda mais a abrangência e impacto do apoio do Labora.

## EDITAL FORTALECENDO TRABALHADORES INFORMAIS NA LUTA POR DIREITOS 2024

A segunda edição do edital do Labora, **Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos de 2024**, anunciou os 40 selecionados no dia 1º de maio de 2024. As propostas selecionadas são de 22 estados e do Distrito Federal, abrangendo todas as cinco regiões

**EIXO 1:**

ORGANIZAÇÃO	Estado	Região
Articulação Nacional de Profissionais do Sexo (ANPROSEX)	BA	Nordeste/Norte
Associação Comunitária Shanenawa de Aldeia Morada Nova (ACOSMO)	AC	Norte
Associação Cultural, Social da Etnia Quilombola Perpetuar (ACSEQP)	PA	Norte
Associação de Camponesas e Camponeses de Pernambuco	PE	Nordeste
Associação de Catadores Filhos (as) de Guadalupe do Município de Manaus	AM	Norte
Associação de Mulheres Camponesas do Lavrado	RR	Norte
Associação de Trabalhadores de Aplicativos por Moto e Bike da região Metropolitana de Natal/RN (ATAMB)	RN	Nordeste
Associação dos Ambulantes e Trabalhadores em Geral da Paraíba	PB	Nordeste
Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Vereda	PI	Nordeste
Associação dos Remanescentes do Quilombo Maria Romana	RJ	Sudeste
Associação Grupo Coletiva Preta	GO	Centro-Oeste
Coletivo de Trabalhadoras da Baixada Santista	SP	Sudeste
Coletivo Vozes do Sertão	PE	Nordeste
Entregadores Antifascistas	SP	Sudeste/Nacional
Marias Vão com as Outras Sim!	MG	Sudeste
Movimento de Mulheres Solidárias do Amazonas – MUSAS	AM	Norte
Rede Inclusivah!	RN	Nordeste
Sindicato das Trabalhadoras(es) Domésticas(os) do Estado do Maranhão	MA	Nordeste
Sindicato dos Empregados Domésticos do Estado da Paraíba	PB	Nordeste
Sindicato dos Motoristas de Transporte Privado Individual de Passageiros por Aplicativos do Rio Grande do Sul (SIMTRAPILI)	RS	Sul
União dos Cegos no Brasil	RJ	Sudeste/Nacional

**EIXO 2:**

ORGANIZAÇÃO	Estado	Região
Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (APIAM)	AM	Norte
Articulação Nacional de Pescadoras	PE	Nordeste
Associação de Doulas do Estado de Goiás	GO	Centro-Oeste
Movimento Unido dos Camelôs (MUCA)	RJ	Sudeste
Rede Mulheres de Comunidades Tradicionais / Associação de Desenvolvimento da Comunidade Remanescente de Quilombos Carrasco	AL	Nordeste

**Comitê de seleção:** Iêda Leal, Jaqueline Felipe dos Santos, Keila Simpson, Raimundo Magno Nascimento, Taina Silva Santos, Tomás Henrique Melo

Em dezembro de 2025, o Labora iniciou o recebimento de inscrições para o quarto edital **Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos**, com o resultado previsto para ser divulgado em 1º de maio de 2026.

## AVALIAÇÃO EXTERNA DE TRÊS ANOS DO LABORA

Ao completar três anos de atuação, o Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno passou por um processo de avaliação externa, que resultou em uma análise aprofundada do impacto do Labora no campo social. Com apoio da Laudes Foundation e facilitação da MOVE, além do relatório final de avaliação, foram entregues três produtos de comunicação frutos do processo avaliativo: o mini documentário “Daqui pra frente é nós: histórias da luta por trabalho digno”, um infográfico com os principais dados e um relatório animado. A produtora Fábula Filmes ficou responsável pelo curta documental, que retrata as lutas por trabalho digno e transição justa nas cinco regiões do Brasil, e pelo relatório animado que traz os principais destaques do relatório em uma linguagem acessível e animada.

## MOBILIZAÇÃO, INCIDÊNCIA, PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO

A linha **MIPA** (Mobilização Coletiva, Incidência, Participação Social e Articulação) é um apoio complementar oferecido pelo **Labora**. Destinada a grupos, coletivos, sindicatos e organizações que têm apoios ativos, a linha MIPA visa fortalecer a participação e o protagonismo desses atores em espaços relevantes para o fortalecimento da democracia brasileira e para o avanço de condições dignas de trabalho para todas e todos.

Por meio dessa linha, são disponibilizados recursos para atividades de mobilização, incidência, participação social e articulação, permitindo que as organizações ampliem sua atuação e impacto na defesa dos direitos humanos e na promoção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ao longo de 2025, 64 apoios foram concedidos para garantir a participação de organizações em espaços nacionais e internacionais de incidência, como a **Cúpula dos Povos na CoP30**. Nesta linha de apoio foram doados no total R\$ 1 milhão.



## FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO

O Labora promove ações de formação, aprimoramento de capacidades e facilitação de articulação para fortalecer um campo de luta por trabalho digno, que seja essencialmente diverso, mas coeso e efetivo. Foram realizados 18 encontros de formação, entre atividades online e programas de intercâmbio, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de capacidades coletivas.

### Programa de intercâmbio

Ao longo de 2025, o Labora deu continuidade ao **Programa de Intercâmbio**, que tem como objetivo facilitar o aprendizado entre pares. Por meio de visitas entre organizações apoiadas, o programa fomenta o compartilhamento de experiências e metodologias de trabalho, bem como o contato com territórios distintos, com histórias próprias de sucessos e desafios.

Entre os intercâmbios realizados, destacamos três experiências. Em Aparecida de Goiânia (GO), a Coletiva Preta e a Comunidade Quilombola do Engenho da Ponte (BA) debateram economia solidária, moda sustentável e o protagonismo de mulheres negras, identificando desafios comuns como a ausência de fundos voltados à equidade racial e as dificuldades de acesso a recursos.

No Ceará, o Sítio Agatha (PE) e o Povoado Balbino (CE) trocaram experiências sobre proteção territorial, impacto de grandes empreendimentos de energia e defesa de lideranças ameaçadas, com destaque para a organização coletiva das mulheres como força central das lutas comunitárias.

Em São Paulo, quatro organizações dos estados de São Paulo, do Distrito Federal, da Bahia e do Pará, de trabalhadores de diferentes categorias – entre elas motofretistas autônomos e entregadores por aplicativo, domésticas e catadores de reciclagem – se reuniram para debater o cenário atual do mundo do trabalho informal e realizaram uma oficina de comunicação popular, tratando a comunicação como campo estratégico de disputa política e ferramenta de enfrentamento à desinformação.

### Monitoramento

Em 2025, a equipe do Labora realizou 15 visitas presenciais a organizações da região Norte, Sudeste e Sul (Amazonas, Minas Gerais e Rio Grande do Sul), com o objetivo de acompanhar de perto o desenvolvimento das ações e fortalecer as parcerias locais. Na região Norte, a equipe visitou a Escola de Formação Sindical Chico Mendes na Amazônia, Rede de Mulheres Indígenas do estado do Amazonas – MAKIRA É TA, Comissão Pastoral da Terra – Regional Amazonas, Grupo de Agricultores Familiares e Extrativistas do Purupuru, Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas – APIAM. Na região Sudeste, visitamos a Associação das Prostitutas de Minas Gerais – APROSMIG. Por fim, na região Sul, foi possível visitar o Coletivo de Entregadores PedalExpress, a Tekoa Guyra Nhendu – Aldeia Som dos Pássaros, o Sindicato dos Motoristas de Transporte Privado Individual de Passageiros por Aplicativos do Rio Grande do Sul (SIMTRAPILI) e o Instituto Somos +.



### Formação de Comunicação Estratégica para Movimentos Sociais e de Base

O Labora organizou um ciclo de seis sessões online para aprimorar as ferramentas de comunicação estratégica das organizações apoiadas, das quais 44 participaram. A construção de espaços voltados ao debate sobre comunicação estratégica foi uma demanda apresentada pelas próprias organizações apoiadas, e parte da premissa de que a comunicação é uma estratégia fundamental para maior visibilidade, articulação e possibilidades de incidência.

### Seminário Labora & Raízes

De 9 a 12 de setembro de 2025, o Labora realizou seu segundo seminário em Recife (PE), em parceria com o Raízes – Justiça Climática para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais para alavancar esforços de organizações da sociedade civil rumo ao bem viver. O evento, que contou com a participação de mais de 100 organizações de todas as regiões do país, abordou questões como gênero, raça, trabalho e precarização, informalidade, o impacto das mudanças climáticas na vida de trabalhadores e suas comunidades, além da importância da atuação em rede e alianças intersetoriais.

Nos primeiros dois dias, o seminário foi voltado exclusivamente para as organizações apoiadas, com oficinas e dinâmicas de troca e aprendizado. Nos dias seguintes, foi aberto ao público, com painéis liderados pelas organizações, outros parceiros do campo e o Comitê Gestor do Labora, discutindo temas relacionados à pauta do trabalho digno, justiça climática e transição ecológica justa. Como parte do encerramento do Seminário, aconteceu o “Mutirão de Trabalhadores, Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais rumo à COP30”, proposto como parte da agenda oficial que antecede a COP30. O objetivo foi articular prioridades e ações coletivas para influenciar as negociações globais a partir de perspectivas locais e de base comunitária.



## FÓRUNS INTERNACIONAIS

A relevância do Labora como ator da filantropia, formador e fortalecedor de um campo de luta por trabalho digno no Brasil se refletiu, ao longo de 2025, em mais espaços de visibilidade internacional. E também na construção de conexões baseadas na confiança com diversas partes interessadas.



Bruno Rodrigues e Elisa Nakaguma (2025) - Acervo Fundo Brasil

### LONDON CLIMATE ACTION WEEK

Na *London Climate Action Week 2025*, em Londres (Reino Unido), o Labora promoveu o painel [“Terra, Trabalho e Clima: Agroecologia e Reforma Agrária por uma Transição Justa”](#), na sede do Sindicato Vozes Unidas do Mundo. O evento reuniu trabalhadores e pesquisadores para refletir acerca de uma transição justa que garanta a participação de trabalhadores do campo e comunidades tradicionais no centro dos debates e das decisões.

O painel foi mediado pela diretora executiva do Fundo Brasil, Ana Valéria Araújo. Contou com as participações de Camilo Augusto Santana, integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Oliver Gordon, escritor e pesquisador do JUST Stories – um projeto global de narrativas do Instituto para Direitos Humanos e Empresas (IHRB) focado em Transição Justa; Nick Robins, presidente do Laboratório de Financiamento em Transição Justa, da Escola de Economia de Londres (LSE); e, por videoconferência, María Leonor Yonda, vice-presidente da Coordenadoria Nacional Agrária (CNA) da Colômbia.



Nick Robins, Camilo Augusto Santana, Ana Valéria Araújo e Oliver Gordon durante a Semana do Clima de Londres. Foto: Diego Silveira/Acervo Fundo Brasil.



Valmir Macedo, Silvana Bastos, Ana Valéria Araújo, Jaqueline dos Santos, Joan Jamisolamin, Adela Guerrero e Aline de Souza Nascimento, durante painel n'A Casa Sul Global. Foto: Fadia Mufarrej – Ventos Do Norte.

### COP30

N'A Casa Sul Global, em meio à COP30, em Belém (PA), o Labora e o Fundo Brasil de Direitos Humanos reuniram organizações do Brasil, América Latina, Ásia e Amazônia Legal para debater como o fortalecimento de iniciativas comunitárias de agroecologia e agrofloresta, lideradas por povos tradicionais, agricultores familiares, mulheres e juventudes rurais, promove a transição ecológica justa. No painel [“Construindo uma transição ecológica justa: financiamento de iniciativas de agroecologia avançadas para trabalhadores e comunidades locais”](#), promovido pelo Labora e parceiros – incluindo representantes do Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV), da Cúpula dos Povos e da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), do Sandana Institute, do Grupo de Promoção da Agricultura Ecológica (REPAE) e Fundo Terra Viva, e do Fundo DEMA – discutiram como iniciativas comunitárias de agroecologia, já responsáveis por proteger biomas, garantir soberania alimentar e enfrentar eventos climáticos extremos, precisam ganhar escala e visibilidade.

NO TOTAL O LABORA FEZ **37 APOIOS** A ORGANIZAÇÕES ATUANDO DIRETAMENTE NA AGENDA CLIMÁTICA, TOTALIZANDO APROXIMADAMENTE **735 MIL REAIS**, DOS QUAIS:

**28** APOIOS PARA VIABILIZAR A PARTICIPAÇÃO DE LIDERANÇAS DOS PROJETOS NA COP30, EM BELÉM

**1** APOIO PARA PARTICIPAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO NA COP30

**3** APOIOS PARA PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO NACIONAL DA CÚPULA DOS POVOS RUMO À COP30

**4** APOIOS PARA PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO DA COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL DA CÚPULA DOS POVOS RUMO À COP30

**1** APOIO PARA PARTICIPAÇÃO NO EVENTO “CAMELÔS NA LUTA PELO MEIO AMBIENTE”

**ALÉM DO APOIO DIRETO À CÚPULA DOS POVOS NO VALOR DE R\$ 2.000 MILHÕES.**

## HORIZONTES INITIATIVE

O Labora – Fundo de Apoio ao Trabalho Digno é integrante da *Horizontes Initiative*, uma proposta global que busca fortalecer o poder coletivo dos trabalhadores e de suas organizações, ampliando recursos, infraestrutura e alianças para um movimento mais robusto e conectado mundialmente. A iniciativa promove uma visão estratégica compartilhada entre organizações laborais, filantropia e atores públicos para enfrentar desafios como a desigualdade, as mudanças climáticas, as transformações tecnológicas e a expansão do trabalho informal. Ao priorizar a liderança e as perspectivas do Sul Global, o projeto pretende contribuir para um movimento de trabalhadores e trabalhadoras mais inclusivo, resiliente e capaz de influenciar políticas e narrativas sobre o futuro do trabalho e da democracia.



## G20 NA ÁFRICA DO SUL

A coordenação do Labora participou do G20 em novembro de 2025, na África do Sul, como parte da *Horizontes Initiative*, da qual o fundo é integrante. A viagem teve como objetivo estreitar a articulação com instituições de pesquisa, sindicatos e fundações filantrópicas que atuam nas agendas de justiça social, transição justa e trabalho digno. Na ocasião, a delegação reuniu-se com atores estratégicos, tais como a Friedrich-Ebert-Stiftung, a Ford Foundation, o Solidarity Center, a Building and Wood Workers International (BWI), a rede WIEGO, o Labor Research Services e pesquisadores da Wits University/Global Labor University, além de participar do People’s Summit, agenda da sociedade civil concomitante com o G20.

As discussões enfatizaram a importância de ampliar a organização coletiva em setores precarizados e informais – a exemplo de catadores, trabalhadoras domésticas e vendedores ambulantes – e de fortalecer a capacidade das organizações para influenciar políticas públicas, cadeias produtivas e processos de transição. Nesse contexto, ressaltou-se o papel do Labora na consolidação da Iniciativa Horizontes, contribuindo com uma perspectiva enraizada no Sul Global e fundamentada na experiência de movimentos sociais e organizações consolidadas do campo do trabalho no Brasil.



Caio Vinicius Freitas (2025) - Acervo Fundo Brasil

# 1.2 PARCERIA

## CONAQ

Em 2025, o Fundo Brasil deu sequência à parceria com a Coordenação Nacional de Articulação Quilombola (CONAQ), por meio do projeto **Reconhecimento e Domínio do Território Quilombola da Amazônia Legal**, com atuação nos estados do Amazonas, Amapá e Maranhão. Liderado pela CONAQ e pelo Fundo Brasil, com apoio da Tenure Facility, o projeto avança em três frentes: regularização e titulação de terras quilombolas, autonomia financeira do movimento quilombola brasileiro, e fortalecimento da agenda política quilombola e de suas coordenações estaduais.

No Brasil, existem cerca de 1,9 mil terras quilombolas em processo de regularização, das quais apenas 172 tiveram a titulação concluída, cerca de 9% do total. Em 37 anos desde a promulgação da Constituição Federal, apenas 24 quilombos receberam o título integral de seu território. Esse cenário evidencia a urgência de apoiar o fortalecimento institucional das organizações que sustentam essa luta por titulação.

Por meio de cartas-convite, o Fundo Brasil apoia as Coordenações Estaduais Quilombolas dos três estados com **R\$ 900.000,00** cada, ao longo de três anos. Além disso, a fundação destinou **R\$ 1,4 milhão** à regularização jurídica das associações quilombolas dos três estados, etapa fundamental para que as comunidades possam acessar direitos, firmar contratos, receber recursos e avançar nos processos de titulação.

A produção de Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação de territórios conta com parcerias de equipes de pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (**R\$ 1 milhão**) e do Instituto Federal do Amazonas (**R\$ 526 mil**). Cada estado recebeu ainda **R\$ 61 mil** para aquisição de equipamentos de trabalho.

Ao longo do ano, a equipe do Fundo Brasil esteve presente nos três estados. No Maranhão, em maio, realizou formações com as

equipes administrativa e de projetos da Coordenação Estadual e acompanhou oficinas de regularização jurídica do território de Data Barros. Em outubro, participou da Pré-COP Quilombola e da entrega do título do território do Rampa, em Vargem Grande. No Amapá, em junho, conduziu formações com a equipe estadual e participou da Mesa Quilombola em São José do Matapi. Em setembro, esteve na Pré-COP Quilombola, apresentando o trabalho do Fundo Brasil junto às comunidades quilombolas e à CONAQ.

Em outubro, o Fundo Brasil também apoiou a participação quilombola na COP30, com doação de R\$ 135 mil para a campanha **A Amazônia Também é Quilombola!**, que colocou a titulação dos territórios no centro do debate climático sob o lema "não há justiça climática sem quilombo titulado".

Outros R\$25.000,00 foram destinados, em novembro, à mobilização de mulheres negras quilombolas do Maranhão para a **II Marcha das Mulheres Negras**.



Carlos Silva (2025) - Acervo Fundo Brasil

## 1.3 REDES

# comuá

rede comuá  
filantropia que  
transforma

### REDE COMUÁ

O Fundo Brasil é cofundador e integra a governança da Rede Comuá, espaço que reúne 18 fundações e fundos temáticos, territoriais e comunitários comprometidos com a justiça social, socioambiental, direitos humanos e desenvolvimento comunitário. Para a Rede, apoiar financeiramente iniciativas lideradas por ativistas e comunidades é uma estratégia central para o fortalecimento da democracia brasileira.

Nossa equipe está diretamente envolvida em diferentes instâncias de articulação da Rede, com destaque para a iniciativa Comuá Pelo Clima, esforço coletivo para fortalecer o papel da filantropia local independente no financiamento de soluções climáticas desenvolvidas por comunidades tradicionais, povos indígenas e quilombolas.

Em 2025, essa atuação se desdobrou em uma série de eventos e espaços de incidência ao longo do ano.



## SP CLIMATE WEEK

Em agosto, o Fundo Brasil compartilhou experiências de incidência e comunicação na São Paulo Climate Week com participação em dois painéis no Museu das Favelas. No painel "Arranjos Inovadores da Filantropia para Enfrentar a Crise Climática", Ana Valéria Araújo apresentou o trabalho do Raízes, destacando que a crise climática é também uma crise de direitos e que o financiamento precisa chegar a quem já cuida dos territórios e biomas.

Ainda durante a Climate Week, o Fundo Brasil participou do painel "Comunicação para fortalecer o protagonismo do Sul Global", promovido pela plataforma South of the Future. A coordenadora de Comunicação, Mônica Nóbrega, destacou a comunicação como um direito humano fundamental e uma ferramenta estratégica para fortalecer a autonomia das organizações apoiadas, ampliar sua incidência e valorizar as narrativas produzidas nos territórios.

## MÊS DA FILANTROPIA QUE TRANSFORMA E 2º ENCONTRO DE FUNDOS

Em setembro, participamos do **Mês da Filantropia que Transforma**, movimento anual da Rede Comuá para visibilizar e debater o papel da filantropia comunitária no fortalecimento da democracia, dos direitos humanos e das soluções climáticas nos territórios. Como parte dessa programação, co-organizamos o **2º Encontro de Fundos e Organizações de Apoio a Defensoras e Defensores de Direitos**

## CASA SUL GLOBAL NA COP30

Na COP30, em novembro, o Fundo Brasil integrou a Casa Sul Global, plataforma de articulação política e produção de conhecimento entre atores da filantropia do Sul Global, realizada pela Rede Comuá e pela Alianza Socioambiental Fondos del Sur. A iniciativa reuniu dezenas de organizações independentes da América Latina, África e Sudeste da Ásia, com o propósito de influenciar os fluxos de recursos e as dinâmicas de poder em benefício da justiça socioambiental, colocando as soluções locais no centro das conversas globais sobre financiamento climático.



**Humanos**, nos dias 30 de setembro e 1º de outubro, em parceria em parceria com o Fundo Casa Socioambiental e a Rede Comuá.

O encontro aprofundou os riscos associados ao contexto específico do ano de 2026 e construiu coletivamente estratégias de proteção que articulem respostas emergenciais com ações estruturantes de médio e longo prazo, conectando direitos humanos, justiça climática e democracia.



## ALIANÇA ENTRE FUNDOS

A Aliança Entre Fundos foi criada em 2021, no âmbito da Rede Comuá, como uma iniciativa estratégica e inovadora de filantropia colaborativa voltada ao fortalecimento da agenda de justiça socioambiental. Em 2025, a Aliança, que reúne o Fundo Brasil, Fundo ELAS +, Fundo Casa Socioambiental e Fundo Positivo, desenvolveu uma proposta conjunta de mobilização de recursos junto ao Fundo Amazônia, consolidando o compromisso dos quatro Fundos com uma arquitetura de financiamento inovadora, inclusiva e plural.

Essa proposta, que segue em processo de análise e deve ter seu resultado divulgado em 2026, é fruto de um processo intenso de escuta e construção coletiva, no qual foram analisados formatos, indicadores e modelos de prestação de contas, sempre preservando os princípios que orientam a Aliança: confiança, respeito às realidades locais e fortalecimento das iniciativas nos territórios.

Sendo aprovado, o projeto permitirá que façamos recursos substanciais chegarem para apoio a organizações e comunidades indígenas, quilombolas, de trabalhadores e comunidades locais em toda Amazônia Legal.

# ARTICULAÇÃO

A EQUIPE DO FUNDO BRASIL PARTICIPA ATIVAMENTE DE ESPAÇOS DE DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO VOLTADOS AO FORTALECIMENTO DE UMA FILANTROPIA EFETIVA, COMPROMETIDA COM O PROTAGONISMO DA SOCIEDADE CIVIL BRASILEIRA E COM A TRANSFERÊNCIA DE PODER PARA OS TERRITÓRIOS.

## REDE DE FUNDOS COMUNITÁRIOS DA AMAZÔNIA

A participação do Fundo Brasil na Pré-COP da Rede de Fundos Comunitários da Amazônia (RFCA), realizada em agosto de 2025, em Brasília, integrou a estratégia institucional de fortalecimento de alianças e incidência política em torno da agenda climática e dos direitos territoriais. O encontro reuniu organizações de base e redes comprometidas com a promoção de povos indígenas e comunidades tradicionais, em preparação para a COP30, em Belém.

Convidado a compor a mesa “Ampliar o impacto dos fundos comunitários por meio de alianças com organizações da sociedade civil”, o Fundo Brasil contribuiu com reflexões sobre o papel do financiamento flexível e da articulação em rede para potencializar o impacto das iniciativas nos territórios. A troca de experiências entre fundos e organizações evidenciou caminhos para a construção de estratégias conjuntas, ampliação da capacidade de incidência e fortalecimento de parcerias.

## II FÓRUM DE FINANÇAS CLIMÁTICAS E DE NATUREZA

No contexto preparatório para a COP30, o Fundo Brasil participou do II Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza (FFCN), realizado em maio, no Rio de Janeiro. Durante o evento, a diretora executiva Ana Valéria Araújo integrou o debate sobre o papel da filantropia no financiamento climático, destacando a experiência de fundos independentes em fazer com que recursos cheguem às iniciativas de base nos territórios.

Em sua intervenção, Ana Valéria ressaltou a trajetória do Fundo Brasil e da Rede Comuá na canalização de recursos para a sociedade civil, evidenciando a importância de fortalecer modelos de filantropia colaborativa e interseccional. Também chamou atenção para os desafios de ampliar o volume de financiamento climático destinado ao Brasil e de garantir que esses recursos apoiem diretamente comunidades e organizações que já desenvolvem soluções concretas frente à crise climática.



Ana Valéria Araújo, diretora executiva do Fundo Brasil, durante participação no II Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza (FFCN)

# 1.4 PROMOVENDO ARTICULAÇÃO E FORTALECENDO CAPACIDADES

O APOIO DO FUNDO BRASIL VAI ALÉM DO REPASSE DE RECURSOS. AO LONGO DE TODO O CICLO DE EXECUÇÃO DOS PROJETOS, MANTEMOS UM ACOMPANHAMENTO PRÓXIMO COM CADA ORGANIZAÇÃO, POR MEIO DE REUNIÕES PERIÓDICAS E VISITAS PRESENCIAIS AOS TERRITÓRIOS. ESSE CONTATO CONTÍNUO PERMITE IDENTIFICAR DESAFIOS, CELEBRAR AVANÇOS E AJUSTAR ROTAS QUANDO NECESSÁRIO, SEMPRE RESPEITANDO A AUTONOMIA E AS PRIORIDADES DE CADA GRUPO.

Acreditamos que o diálogo entre organizações que atuam em diferentes frentes e regiões do país é, em si, uma forma de fortalecimento. Por isso, nossa metodologia também incentiva a troca de experiências entre os grupos apoiados, ampliando o impacto coletivo da luta por direitos em escala nacional.



## FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO

Em março de 2025, o Fundo Brasil reuniu representantes de **140 organizações** apoiadas em seu Encontro de Projetos anual, realizado em São Paulo ao longo de duas semanas. O evento criou espaço para trocas de experiências, fortalecimento de redes e reflexões sobre os caminhos para a garantia de direitos humanos no país.

A programação reuniu organizações de seis editais: **Enfrentando o Racismo a Partir da Base, Incidência Popular em Segurança Pública, Porta de Saída 2024, Promoção e Defesa de Direitos Humanos na Bacia do Rio Doce, Vozes por Direitos e Justiça e Raízes, Povos Indígenas Lutando por Justiça Climática**. Os debates foram conduzidos por integrantes do Conselho de Administração do Fundo Brasil e abordaram temas como resistência, comunicação estratégica, direitos indígenas e cuidado de quem atua na linha de frente.



A programação incluiu ainda oficinas práticas de captação de recursos, elaboração de projetos, comunicação estratégica e incidência popular, contribuindo para o fortalecimento técnico e institucional das organizações participantes.

Para o Fundo Brasil, o encontro é também uma oportunidade de escuta ativa, que permite aprimorar estratégias e garantir que o apoio oferecido seja cada vez mais eficaz e alinhado às realidades dos territórios.

Ainda ocorreram encontros autônomos organizados por grupos apoiados pelo Fundo Brasil, no contexto das lutas que cada um realiza. Ao longo do ano, nossa equipe participou de 12 eventos dessa natureza, em São Paulo, no Rio de Janeiro, na Bahia, no Pará, no Rio de Janeiro, em Pernambuco, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal.



## MONITORAMENTO

O monitoramento é uma das formas pelas quais o Fundo Brasil acompanha o desenvolvimento dos projetos apoiados. Por meio de visitas presenciais, a equipe conhece de perto as iniciativas em andamento, compreende os contextos locais e fortalece a relação com os grupos parceiros, contribuindo para a transparência e o uso responsável dos recursos investidos.

Em 2025, a equipe do Fundo Brasil realizou 10 viagens de monitoramento em diferentes regiões do país, visitando 26 organizações e coletivos: Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Maranhão, Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Sul e Amapá.

As visitas também geram insumos importantes para o aprimoramento das estratégias do Fundo Brasil, permitindo que o apoio às organizações da sociedade civil responda de forma cada vez mais qualificada às demandas e desafios da promoção de direitos no país.



# 2. PROMOVENDO A CAUSA DOS DIREITOS HUMANOS



POR MEIO DA COMUNICAÇÃO, PROMOVEMOS REFLEXÕES, AMPLIAMOS A VISIBILIDADE DE COLETIVOS, ORGANIZAÇÕES DE BASE, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS NO DEBATE PÚBLICO E DESTACAMOS O PAPEL DA FILANTROPIA DE JUSTIÇA SOCIAL PARA O FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA.

Nossa atuação em comunicação busca sensibilizar a sociedade brasileira para a importância de defender direitos e garantir justiça social e socioambiental, ao mesmo tempo em que convida pessoas a se tornarem doadoras e apoiadoras desta causa. Afinal, cada pessoa que doa para o Fundo Brasil é parte fundamental da nossa rede de confiança e contribui diretamente para ampliar nossa capacidade de apoio à sociedade civil organizada.

Em 2025, essa atuação esteve voltada para ampliar o acesso a informações confiáveis sobre direitos humanos, fortalecer a visibilidade da sociedade civil organizada e conectar diferentes públicos às mobilizações que marcaram o ano, como os debates internacionais e nacionais em torno da COP30 e a Marcha das Mulheres Negras.

Aprimoramos o direcionamento dos conteúdos para diferentes públicos, buscando facilitar o acesso a informações sobre o trabalho da fundação, os editais e os mecanismos de apoio a organizações e grupos de base em todo o país.

## REDES SOCIAIS

Em 2025, nossa presença digital registrou crescimento de 10% em relação ao ano anterior. O Fundo Brasil chegou ao fim do ano com 186 mil seguidores nos perfis institucionais de mídias sociais.

Ao longo do ano, a estratégia passou a priorizar conteúdos em vídeo e coberturas dinâmicas de eventos, com resultados positivos de alcance e engajamento.

EM 2025 ↑ 10%

S  
E  
G  
U  
I  
D  
O  
R  
E  
S

55,6 mil



75 mil  
INTERAÇÕES

16,5 mil

114,2 mil

## CONCURSO FOTOGRÁFICO

Realizamos a 6ª edição do Concurso Fotográfico Direitos Humanos e Transformação Social, que recebeu 832 inscrições e reuniu 1.500 participantes na etapa de votação, totalizando 9 mil votos.

O acervo visual da fundação passou a contar com mais de 2,3 mil imagens. Mais do que premiar a qualidade estética das fotografias, o concurso reforça o papel da comunicação como instrumento de incidência pública, contribuindo para sensibilizar e mobilizar pessoas em favor da justiça social.

### GRUPOS APOIADOS:

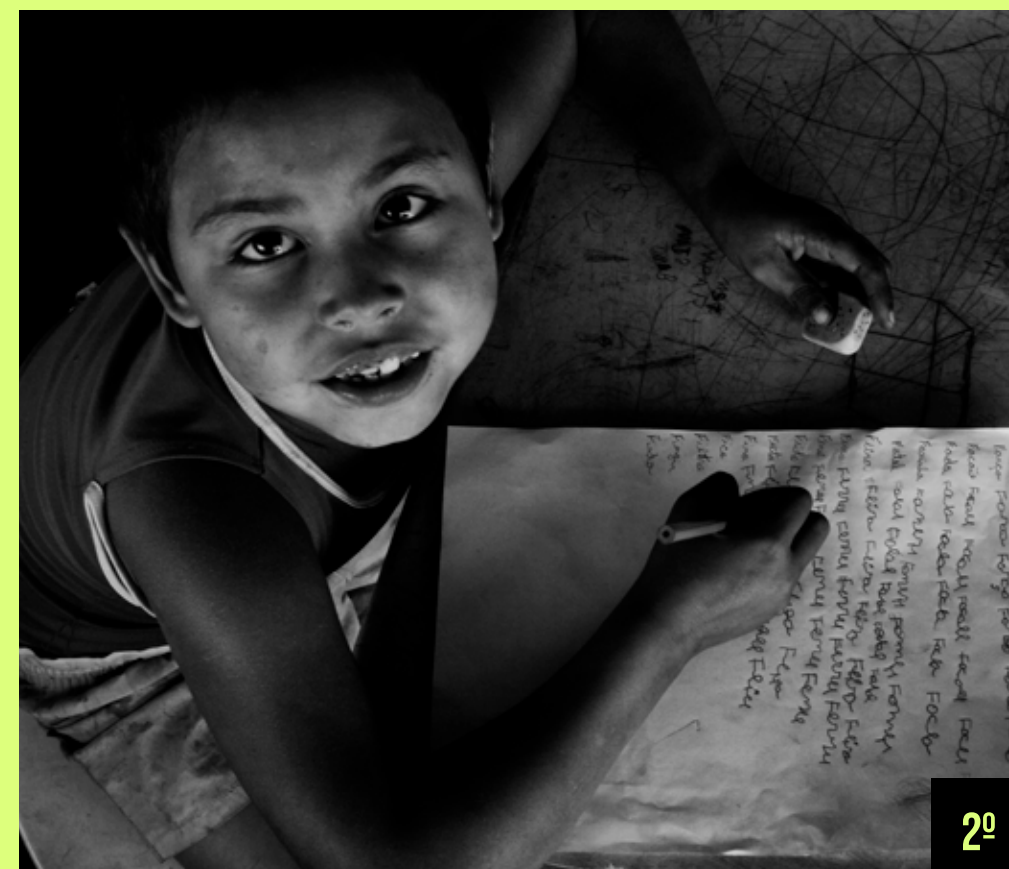
1º | **Thácio Coelho** - Povo Xukuru de Pernambuco (2025)

2º | **Eduardo Quadros** - Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra do Rio Grande do Sul (2025)

3º | **Marcel Pires** - Coletivo Agentes Agroflorestais Quilombolas (2025)



1º



2º



3º

Vencedores da categoria **Grupos Apoiados**: Thácio Coelho, Eduardo Quadros e Marcel Pires



1º



2º



3º

Os vencedores da categoria Geral: Milton Ostetto, Mariana Seixas e Paulo Henrique Costa

## IMPRENSA

O trabalho do Fundo Brasil foi reportado em veículos de imprensa de todos os Estados brasileiros, totalizando mais de 400 menções.

Entre os destaques estão a divulgação dos editais em veículos como Estadão, Exame e Veja, a cobertura da doação emergencial às famílias das vítimas das operações policiais no Complexo do Alemão e da Penha, e a repercussão do seminário realizado em Recife, em setembro, que ganhou espaço nos principais telejornais da TV Globo em Pernambuco e em rede nacional, no Bom Dia Sábado.

Foram ainda registradas mais de 1.300 inserções de boletins em emissoras de rádio, distribuídas em mais de 350 municípios brasileiros.

Somos [@fundobrasil](#) ou [/fundobrasil](#) nas principais redes sociais

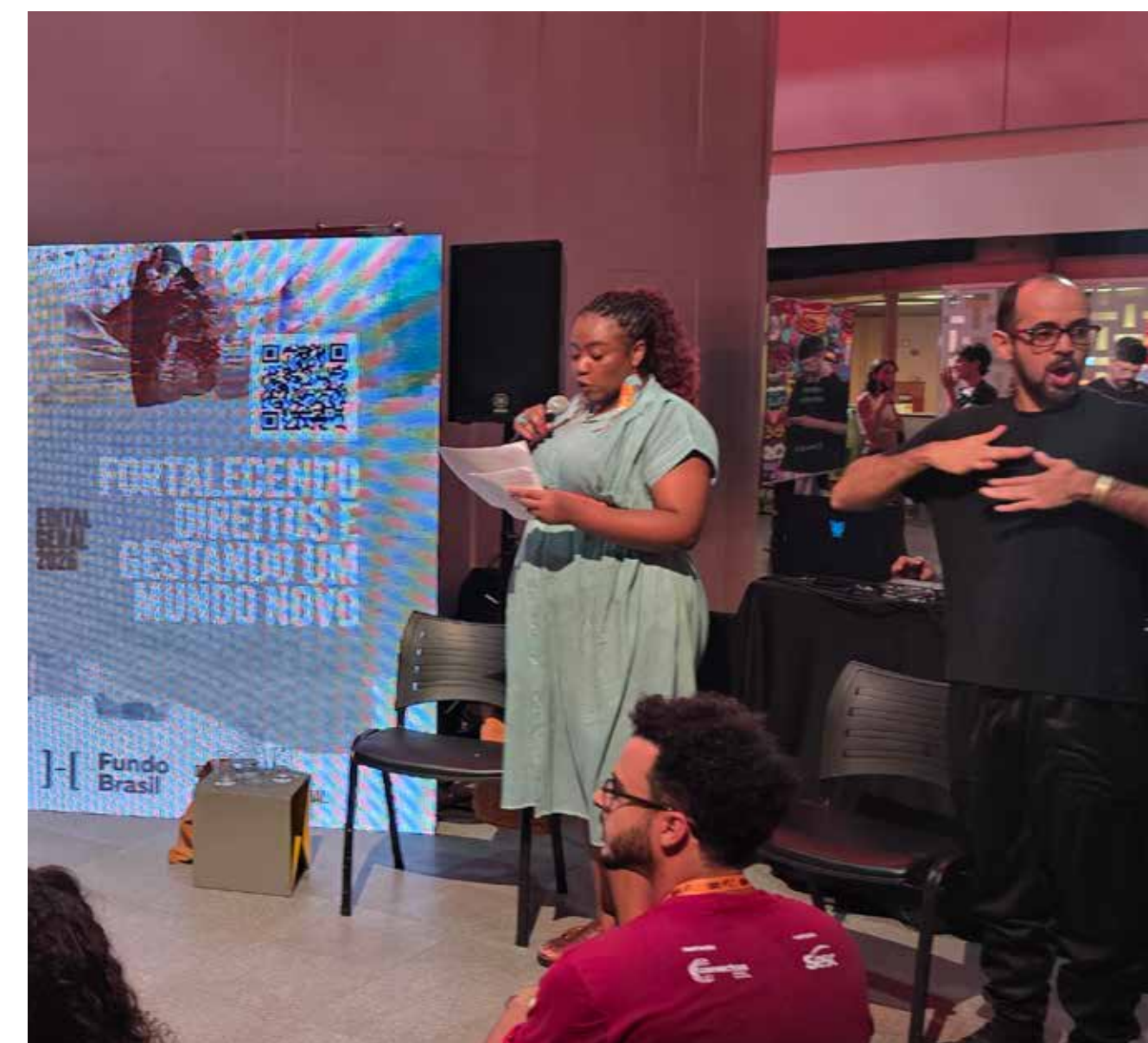
## 8ª FEIRA DE IDEIAS

O Fundo Brasil marcou presença na 8ª Feira de Ideias da Conectas Direitos Humanos, realizada nos dias 5 e 6 de dezembro de 2025, no Sesc 24 de Maio, em São Paulo.

A Feira de Ideias é um evento focado na promoção dos direitos humanos, organizado pela Conectas em parceria com o Sesc São Paulo. Ela reúne iniciativas da sociedade civil, projetos sociais, coletivos e pesquisadores para trocar aprendizados, através de exposições, oficinas e debates.

Na programação, a diretora executiva adjunta Allyne Andrade participou da roda de conversa "**Sustentabilidade financeira: caminhos e desafios para projetos de direitos humanos**", ao lado de Gugo Siqueira (Rede Comuá) e Paulo Malvezzi (Agência Diadorim), com mediação de Leon Souza (Casa Galileia).

O evento também foi o palco para o lançamento de dois editais do Fundo Brasil: o **Edital Geral Fortalecendo Direitos e Gestando um Mundo Novo** e o **LGBTQIAPN+ Defendendo Direitos 2026**, ampliando o diálogo com organizações, coletivos e defensoras e defensores de direitos humanos presentes na programação.



# [ BRASIL DE DIREITOS ]



## PLATAFORMA BRASIL DE DIREITOS

Em dezembro de 2025, depois de seis anos, o Fundo Brasil concluiu o ciclo do projeto de comunicação para direitos humanos Plataforma Brasil de Direitos.

Ao longo de seis anos, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2025, o Fundo Brasil de Direitos Humanos manteve em funcionamento a plataforma Brasil de Direitos. O projeto de comunicação, conduzido em colaboração com grupos de defesa de direitos previamente apoiados pela Fundação, se dedicou a contar as histórias de quem defende os direitos humanos no Brasil. Fez isso ao publicar reportagens, entrevistas e textos de opinião. Materiais escritos, em áudio e vídeo. Sempre com objetivo de informar e educar a sociedade brasileira, ao destacar o trabalho e as visões de mundo de ativistas de direitos humanos sobre os grandes temas da atualidade.

Como projeto multiplataforma, teve o site [brasildedireitos.org.br](http://brasildedireitos.org.br) como produto principal, e os canais de redes sociais como espaços complementares de divulgação e também de experimentação de formatos e abordagens.

Ao longo de seis anos de trabalho, Brasil de Direitos levou ao ar, no site, 617 histórias. Esse material atraiu mais de 1,5 milhão de leitores no portal e 69 mil seguidores em redes sociais. Cerca de 280 organizações do terceiro setor participaram dessa construção conjunta.

Ainda em 2025, Brasil de Direitos focou em estreitar laços com seu público leitor. [A newsletter mantida pelo projeto, antes quinzenal, passou a ser semanal.](#) Além de enviar, por email, as principais histórias contadas no site, a newsletter passou a fazer uma curadoria de notícias publicadas em outros veículos. Foram feitos 34 disparos ao longo do ano.

Foram realizados, ainda, outros dois grandes projetos.

Em outubro, conforme se aproximava a data de realização da COP30, foi ao ar o [“Guia Brasil de Direitos: para entender a crise climática”](#). O fascículo, disponível para download, conta com 5 reportagens

especiais em que ativistas de direitos humanos refletem sobre o papel do Brasil no campo do multilateralismo climático; explicam como funciona a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas; e contam seus planos e expectativas para a Conferência daquele ano, realizada em Belém (PA). A publicação também traz um glossário, cujos verbetes destrincham termos essenciais para acompanhar o debate sobre a crise climática.

Em dezembro, entrou no ar a quinta temporada da série **“Que bom que você perguntou!”**: três vídeos que explicam o significado de termos e conceitos em voga no debate público. Os vídeos de 2025 respondem, a partir da perspectiva da sociedade civil organizada, às perguntas “Como evitar um desastre climático?”, “Quem controla as polícias?” e “O que é direito à cidade?”. O material está disponível no canal de Youtube do Fundo Brasil.

Por fim, para marcar o encerramento do projeto, foi ao ar [vídeo gravado pela professora Lília Melo](#), coordenadora do Cineclube Terra Firme – organização que, ao longo dos seis anos da Brasil de Direitos, foi colaboradora assídua do projeto.

Apesar de não ser mais atualizada, a Brasil de Direitos segue no ar e passará a integrar o acervo online do Fundo Brasil. Esperamos que seja útil como material de consulta para ativistas, pesquisadores e jornalistas.





## 2.2 MOBILIZANDO APOIOS

PARA ALÉM DO SUPORTE FINANCEIRO, O ATO DE DOAR É UMA DECLARAÇÃO PÚBLICA DE QUE A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS É UMA PRIORIDADE COLETIVA.

A captação com indivíduos constrói uma rede de apoiadores que depositam a confiança na nossa missão, fortalecendo a rede de proteção aos direitos humanos e reforçando a independência necessária para apoiarmos quem está na linha de frente desta luta.

Operamos frentes diversificadas para mobilizar diferentes perfis de doadores, estendendo essa articulação também ao setor privado.

Através do nosso programa de parcerias corporativas, sensibilizamos empresas para que assumam sua responsabilidade na defesa de direitos fundamentais. Ao integrar o investimento de pessoas e organizações, o Fundo Brasil transforma o apoio da sociedade em recurso direto para quem enfrenta as violações de direitos e trabalha pela transformação da realidade brasileira.



Bruno Rodrigues e Elisa Nakaguma (2025) - Acervo Fundo Brasil

## CAMPANHAS DIGITAIS

Em 2025, o Fundo Brasil realizou a campanha **Direitos São o Que Nos Une**, com ações nas redes sociais e plataformas digitais em torno de temas como justiça social, direitos das mulheres, direitos indígenas, racismo ambiental e enfrentamento ao racismo. Ao longo da campanha, os anúncios geraram 682 mil impressões, ampliando o alcance das pautas apoiadas pela fundação.

Como parte da mobilização, foram disponibilizados materiais gratuitos de aprofundamento, entre eles os e-books **Direitos Indígenas Nos Une** e **Potências Negras**, produzidos como ferramentas de informação e conscientização.

No final do ano, entre novembro e dezembro, o Fundo Brasil também realizou uma **campanha emergencial no Rio de Janeiro**, em apoio à **Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial (IDMJR)**, organização da Baixada Fluminense que atua há sete anos na defesa dos direitos de vítimas da violência do Estado.

A mobilização foi uma resposta direta à operação policial realizada em 28 de outubro nos Complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, que resultou em mais de 120 mortos, reforçando o compromisso do Fundo Brasil em atuar ao lado de organizações de base em momentos críticos. A IDMJR atuou desde os primeiros dias no apoio a mães e familiares nos processos de identificação das vítimas e nas providências de assistência jurídica e psicossocial.

Em novembro, a campanha **O Que Não Pode Faltar?** encerrou o ciclo de mobilizações do ano, convidando o público a refletir sobre as urgências sociais do Brasil em um período em que as desigualdades se tornam ainda mais visíveis. A ação contou com a parceria das influenciadoras Natália Souza e Isabela Reis e se estendeu até o início de 2026.

As campanhas digitais de 2025 reafirmaram a importância da mobilização coletiva como instrumento para fortalecer a defesa dos direitos humanos e ampliar a conscientização sobre as desigualdades e violências que persistem no país.

# + 1.860 PROJETOS SOCIAIS APOIADOS

Fortalecer quem promove dignidade e justiça social é a nossa missão. **Com a sua ajuda, promovemos a transformação!**



## MALA-DIRETA

A mala-direta é uma correspondência física que enviamos por meio de serviços postais para milhares de endereços, convidando as pessoas a doarem para causas específicas. Essas cartas contam histórias inspiradoras de grupos que, com apoio do Fundo Brasil, transformaram vidas para melhor em seus territórios e suas comunidades. Esta é, também, uma forma de o Fundo Brasil prestar contas, mostrando com histórias reais o impacto das doações feitas pelas pessoas.

Em 2025, o canal de **Mala Direta** seguiu como uma das principais estratégias de mobilização do Fundo Brasil. Ao longo do ano, mais de **183 mil cartas** foram enviadas, com conteúdos que abordaram temas como enfrentamento ao racismo, **justiça criminal**, direitos das mulheres, dos povos indígenas e quilombolas, proteção de defensores de direitos e racismo ambiental.

A Mala Direta teve papel importante na captação, sendo responsável por **79,12% das novas doações de indivíduos em 2025**. Esta ferramenta proporcionou um aumento de 57% de crescimento no valor captado, em comparação a 2024.

## FACE-TO-FACE

Em 2025, o Fundo Brasil também deu um passo importante na diversificação de suas formas de mobilização e apoio, com a implementação de um novo canal de aquisição de doadores: o **Face-to-Face**.

A iniciativa foi realizada como um projeto piloto entre **agosto e dezembro**, levando nossa mensagem para as ruas e promovendo um contato direto com a população. A partir do diálogo presencial, foi possível apresentar o trabalho do Fundo



Brasil, explicar a importância do apoio recorrente e aproximar novas pessoas das causas defendidas pela organização.

Além de São Paulo, a ação passou por cidades como **Juiz de Fora, Blumenau e Maringá**, ampliando nossa presença em diferentes territórios e fortalecendo o reconhecimento do Fundo Brasil junto a públicos de diferentes regiões do país. Ao longo da operação, **mais de 2.500 pessoas foram abordadas**.

[Veja como acontece esta ação:](#)



## EVENTOS

Em 2025, nosso Comitê Voluntário de Mobilização apoiou a realização de eventos como um jantar solidário, uma degustação de vinhos e outra de cafés especiais e chocolates, em parceria com a doceria Pati Piva, com arrecadações revertidas ao trabalho do Fundo Brasil. O comitê foi criado em 2022 e tem o papel de mobilizar redes de contatos e iniciativas criativas para que mais pessoas se juntem à defesa dos direitos humanos.



## PROGRAMA NOTA FISCAL PAULISTA

O **Programa Nota Fiscal Paulista** permite que consumidores destinem créditos acumulados ao solicitar a Nota Fiscal Paulista para apoiar projetos sociais. Esses créditos são convertidos em doações para o **Fundo Brasil de Direitos Humanos** e usados pela fundação para apoiar projetos de direitos humanos em frentes diversas: mulheres, crianças e adolescentes, população negra, povos indígenas, comunidades tradicionais e outras. A participação no programa é simples, sem custos adicionais, e fortalece o apoio a importantes causas sociais.

Em 2025, a arrecadação via Nota Fiscal Paulista cresceu 9,65% em relação a 2024. Também observamos um aumento de 38,1% da base de pessoas que têm seu CPF cadastrado no sistema estadual digitalizado para doação no programa da Nota Fiscal Paulista.

No ano que passou, a equipe do Fundo Brasil participou ativamente de diversos eventos presenciais com o objetivo de engajar mais pessoas na ação da Nota Fiscal Paulista. Estivemos presentes na **Feira das Deusas**, nas **oficinas da Esquerda Livre**, na **Feira da Esquerda Livre**, no **Bazar de Inverno**, no **Mercado do Fundo**, e nos **Diálogos Musicais do Sesc**, tirando dúvidas e explicando como funciona a ação. Esses eventos foram essenciais para promover a adesão ao programa e ampliar a conscientização sobre sua relevância, incentivando a participação ativa da comunidade.



## LOJA VIRTUAL DO FUNDO BRASIL

Em 2025, a nossa loja contou com o lançamento de duas novas coleções: **Símbolos Adinkras** e **Transformação Social**, ampliando as possibilidades de engajamento do público com a missão do Fundo Brasil de Direitos Humanos.

A loja do Fundo Brasil existe como um espaço de produtos com propósito, oferecendo **canecas, ecobags e camisetas** em uma plataforma virtual com opções para presentear ou reafirmar posições pessoais em defesa dos direitos humanos. Neste ano, **ampliamos a divulgação e o alcance da loja**, fortalecendo esse canal como mais uma forma de mobilização e apoio às causas defendidas pela organização.

Os produtos combinam qualidade com responsabilidade socioambiental, com atenção à sustentabilidade em todas as etapas do processo de produção.

[Clique aqui e conheça a loja.](#)



## EMPRESAS

Em 2025, seguimos com parcerias já firmadas anteriormente com a Fundação Grupo Volkswagen e o Instituto Itaúsa. As duas iniciativas filantrópicas corporativas têm sido muito importantes para ampliar o alcance do trabalho do Fundo Brasil e dos direitos humanos no nosso país. Também demos as boas-vindas a um novo apoiador, BNP Paribas Cardif, que se uniu

ao Fundo Brasil nos esforços de proteção a defensores de direitos socioambientais a partir da nossa iniciativa SOS Raízes. As empresas e suas iniciativas de responsabilidade social são parte fundamental da redução das desigualdades e da promoção de uma sociedade mais justa. O Fundo Brasil de Direitos Humanos celebra essas parcerias e incentiva sua ampliação.

# AGRADECIMENTOS

O FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS AGRADECE O APOIO, AO LONGO DO ANO DE 2025, DE TODOS OS PARCEIROS E DOADORES, CUJA COLABORAÇÃO FOI FUNDAMENTAL PARA QUE A FUNDAÇÃO REALIZASSE SUAS ATIVIDADES E CONSEGUISSSE FAZER CHEGAR O APOIO NECESSÁRIO AOS GRUPOS QUE SE DEDICAM À PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS.

#### APOIO INSTITUCIONAL

CLIMATE AND LAND USE ALLIANCE (CLUA)  
 FUNDAÇÃO AVINA  
 FUNDAÇÃO FORD  
 FUNDAÇÃO GRUPO VOLKSWAGEN  
 FUNDAÇÃO OAK  
 GOOGLE  
 INSTITUTO MERAKI  
 ITAUSA  
 LUMINATE  
 MARIN COMMUNITY FOUNDATION  
 OPEN SOCIETY FOUNDATIONS  
 PÃO PARA O MUNDO (PPM)  
 PORTICUS  
 REDE COMUÁ  
 TENURE FACILITY  
 WARNER MUSIC / BLAVATNIK FAMILY FOUNDATION  
 WAVERLEY ST. FOUNDATION  
 WELLSPRING FUND

#### EMPRESAS

COZINHA SANTO ANTÔNIO  
 EMPÓRIO SÃO JOÃO

LUDUS LUDERIA  
 PATI PIVA  
 PEQUÊ  
 TUCUPI DO CENTRO  
 ZUD CAFÉ

#### PARCERIAS

AGÊNCIA MÉTRICA  
 FEIRA DAS DEUSAS  
 FEIRA ESQUERDA LIVRE  
 FESTIVAL PINHEIROS  
 FURRIELA ADVOGADOS  
 DIEGO MARTINS (PRAGMA GESTÃO DE PATRIMÔNIO)  
 ISA SILVA  
 ROGÉRIO ESCOBAR (BRAZZ DESIGN)  
 SESC SÃO PAULO

#### FUNDOS INDIVIDUAIS

Badoula Ciribeli Gomes  
 Derick Lemos  
 Gabriela Catunda Peres  
 Guilherme Cavalieri  
 Hiojuma Figueiredo De Morais Monteiro  
 Hugo de Sousa  
 Julyelle Conceicao  
 Maria Suely Dias Cardoso  
 Moisés De Melo Santana  
 Sidcley Silva de Lyra  
 Sinval Vieira Gomes  
 Vania Schoemberner  
 Vivian Cristina dos Santos

#### COMITÊ VOLUNTÁRIO DE SUSTENTABILIDADE

Dayane Saraiva  
 Deyjana Silva  
 Júlia Piva de Albuquerque  
 Maria Amália Ribeiro  
 Mariana da Silva Oliveira Campos

Mariana Yaginuma Guedes Zanucelli  
 Natália Cordeiro  
 Olaya Silvia Machado Portella Hanashiro  
 Solange Feliciano da Silva

## **VOLUNTÁRIOS DO PROGRAMA NOTA FISCAL PAULISTA**

Anigreice Marcolino de Souza  
 Dandara Alana Lopes Conceição Santos  
 Daniela Gomes do Nascimento  
 Davi Castor da Silva  
 Gabriela Maria Gomes de Siqueira e Salles  
 Hernani Francisco da Silva  
 Julyana Vargas dos Santos  
 Maria Eduarda Da Silva Américo Machado  
 Telma de Melo Torralvo  
 Thalyta Silva Martins

## **EVENTOS E FORMAÇÕES**

Associação Indígena do Vale do Araguaia (ASIVA)  
 Cerrado Assessoria  
 Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos (CBDDH)  
 Fundo Baobá  
 Fundo Casa Socioambiental  
 Justiça global  
 Marileia Passos  
 Paulo Pankararu  
 Terra de Direitos

## **PLATAFORMA BRASIL DE DIREITOS**

AATR  
 Associação de Catadores e Catadoras de Mangaba Padre Luiz Lempen (ACCMPLL)  
 Acontece Arte e Política  
 Agência Diadorim  
 Agência Nacional de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais do Povo Cigano  
 AMAE-DF  
 Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses no Paraná  
 Associação Comunitária Quilombola Camucim  
 Associação de mulheres negras do Acre  
 Associação de Trabalhadores de Aplicativos por Moto e Bike (ATAMB)

Associação dos Povos Indígenas Akroá Gamela de Laranjeiras  
 Associação dos Remanescentes de Quilombo de Tinguu  
 Associação Engenho da Ponte  
 Associação Felipa Maria Aranha  
 Associação Quilombola Paramirim das Crioulas  
 Avante - Educação e Mobilização Social  
 Instituto Bonina  
 Cássia Caneco - Instituto Pólis  
 Cedeca Ceará  
 Centro de Cultura Negra do Maranhão  
 Centro de direitos Humanos de Formoso do Araguaia  
 Coalizão pela Socioeducação  
 Coletivo Cineclubes TF  
 Coletivo Mães pela Paz  
 Coletivo Muvuca  
 Coletivo Tem Sentimento  
 Comissão Pastoral da Terra no Amazonas  
 Comunidade Quilombola de Camucim  
 Conectas Direitos Humanos  
 Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc)  
 Instituto Decodifica  
 Desinstitute  
 Desterro - Observatório de Violência  
 Fecho de Pasto de Bonito de Cima, Busca Vida, Bonsucesso, Caititu e Capão das Antas  
 Fenatrad  
 Fonatrans  
 Fórum Brasileiro de Segurança Pública  
 Fórum de Religiões de Matriz Africana de Goiás  
 Fórum Grita Baixada  
 Fórum Justiça Criminal  
 Fransérgio Goulart - Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial (Idmjir)  
 Grupo de Mulheres do Alto das Pombas (Grumap)  
 Grupo de Mulheres Negras Malunga  
 Grupo Dignidade  
 Grupo Gold  
 Grupo Resistência  
 Instituto de Defesa do Direitos de Defesa (IDDD)  
 Iniciativa Direito, Memória e Justiça Racial (IDMJR)  
 Iniciativa Negra por Um nova Política de Drogas

Instituto Afama  
 Instituto Caminho - Raça e Acesso à Justiça  
 Instituto Juristas Negras  
 Instituto Mocambo  
 Instituto Polis  
 Instituto Resgata Cidadão (Irec)  
 Instituto de Estudos da Religião (Iser)  
 Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC)  
 Joselene Araújo - Coletivo Mulheres Agroflorestoras da Grande São Paulo.  
 Jorge Abrahão - Instituto Cidades Sustentáveis  
 Jornal Desterro  
 Lilia Melo - Cineclubes Terra Firme  
 Leonardo de Carvalho - Fórum Brasileiro de Segurança Pública  
 Miriam Garcia - WRI  
 Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)  
 Movimento Xingu Vivo  
 Mulheres Agroflorestoras da Grande São Paulo  
 Museu Paiter Surui  
 Ocupa SC  
 Odara - Instituto da Mulher Negra  
 Paulo Malvezzi - Fórum Justiça  
 Quilombo Pesqueiro Graciosa na Bahia  
 Raízes do Baobá Jáú-SP  
 Rede Juruena Vivo  
 Rede Justiça Criminal  
 Revista Afirmativa  
 Roberto Schaeffer (UFRJ)  
 Rubens Benini - The Nature Conservancy  
 Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Nova Iguaçu  
 Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas  
 Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH)  
 Sociedade Paraense de Direitos Humanos (SDDH)  
 Tapajós de Fato  
 Yalodês - Rede de Advogadas Negras